



Ministério da Educação  
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 209, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2024

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia, ofertado pelo *Campus* Rio Branco Baixada do Sol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

O(A) PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE – IFAC, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892/2008 e pelo Decreto Presidencial de 30 de setembro de 2024, publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 190, seção 2, página 1, de 1º de outubro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Esta Resolução estabelece:

I – A aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia, ofertado pelo *Campus* Rio Branco Baixada do Sol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, conforme Matriz Curricular em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Storch de Oliveira, Reitor(a)**, em 11/11/2024, às 14:22, conforme horário oficial de Rio Branco (UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1027403** e o código CRC **9C84678D**.

**ANEXO À RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 209, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2024**

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROECOLOGIA**

1º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
1	Português Instrumental	3	54	45	-
2	Matemática Aplicada	3	54	45	-
3	Informática Básica	3	54	45	-
4	Fertilidade do Solo	3	54	45	-
5	Introdução a Agroecologia	3	54	45	-
6	Produção Animal I	4	72	60	-
7	Viveiro e Propagação de Espécies Nativas	4	72	60	-
8	Ecologia Agrícola	3	54	45	45
9	Optativa*	3	54	45	45
<b>CÁLCULO TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>90</b>

\*Libras e/ou Educação Ambiental e/ou Espanhol Instrumental e/ou Bioclimatologia e Bem-estar Animal.

2º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
10	Produção Animal II	4	72	60	-
11	Culturas Anuais	4	72	60	-
12	Silvicultura	4	72	60	-
13	Manejo Agroecológico de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas	3	54	45	-
14	Produtos Florestais Não Madeireiros	3	54	45	-
15	Uso e Conservação do Solo	3	54	45	-
16	Política e Legislação Agroambiental	3	54	45	45
17	Tecnologia de Produtos Agroecológicos	3	54	45	-
<b>CÁLCULO TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>45</b>

3º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
18	Horticultura	4	72	60	-
19	Extensão Rural	3	54	45	-
20	Desenvolvimento de Produtos Agroecológicos	4	72	60	-
21	Sistemas Agroflorestais	3	54	45	-
22	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	45
23	Produção Animal III	3	54	45	-
24	Mecanização Agrícola	3	54	45	-
25	Tópicos em Infraestrutura Rural	4	72	60	-
<b>CÁLCULO TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>45</b>

\*Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §7º, Art. 41 da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018.

Carga horária do curso		Hora/relógio	Hora aula
Componentes Curriculares/ Disciplinas EaD		180	216
Componentes Curriculares/ Disciplinas Presencial		1.065	1.278
<b>Total de Componentes Curriculares/ Disciplinas</b>		<b>1.245</b>	<b>1.494</b>



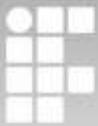
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO  
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

**SUBSEQUENTE**

**Campus Rio Branco Baixada do Sol**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Acre



INSTITUTO  
FEDERAL  
Acre



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROECOLOGIA



RIO BRANCO – ACRE

2024



INSTITUTO  
FEDERAL

Acre



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

**ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS**

Reitora

**CARMEM PAOLA TORRES ALVAREZ**

Pró-Reitora de Ensino

**HERIKA FERNANDA DANTAS MONTILHA**

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA**

Pró-Reitor de Extensão

**UBIRACY DA SILVA DANTAS**

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO**

Pró-Reitor de Administração

**MARIO JORGE DA SILVA FADELL**

Diretor Geral

**MATSUNAGA PAULO DE OLIVEIRA SEKIGUCHI**

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

**RODINEY DA COSTA RÔLA**

Coordenador de Administração



## Comissão de Elaboração - Núcleo Docente Estruturante do Eixo de Recursos Naturais Portaria CBS/IFAC Nº 02, de 16 de fevereiro de 2024

<b>Membros</b>	<b>Função</b>
Antony Evangelista de Lima	Presidente
Maria Aparecida da Silva Costa Araújo	Secretária e Membro nato/coordenação de curso
Guiomar Almeida Sousa	Membro nato/coordenação de curso
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Membro área específica
Maralina Torres da Silva	Membro área específica
Carpergiani Maia Costa	Membro área básica
Maria Eliene Maia Braga Candido	Membro área básica
Bartolomeu Lima da Costa	Membro área básica



## SUMÁRIO

<b>1. DETALHAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. CONTEXTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>7</b>
2.1. Histórico da Instituição.....	7
2.2. Justificativa de oferta do Curso.....	8
2.3. Objetivos do Curso.....	11
2.3.1. Objetivo Geral.....	11
2.3.2. Objetivos Específicos.....	11
2.4. Requisitos e formas de Acesso.....	12
2.5. Fundamentação Legal e Normativa.....	12
<b>3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....</b>	<b>17</b>
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	17
3.2. Políticas de apoio ao estudante.....	18
3.2.1. Assistência Estudantil.....	18
3.2.2. Educação Inclusiva.....	20
3.2.2.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).....	21
3.3. Educação das Relações Étnico Raciais.....	22
3.3.1. Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena (NEABI).....	22
3.4. Educação em Direitos Humanos.....	23
<b>4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS.....</b>	<b>23</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA.....</b>	<b>23</b>
5.1. Perfil do Egresso.....	23
5.2. Organização Curricular.....	25
5.2.1. Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	26
5.2.2. Educação a distância.....	27
5.2.2.1. Processo de mediação.....	28
5.2.2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.....	28
5.2.2.3. Material didático.....	29
5.2.2.4. Avaliação do processo ensino e aprendizagem.....	30
5.2.2.5. Experiência docente e de tutoria na EaD.....	31
5.2.2.6. Infraestrutura para o EaD.....	31
5.3. Matriz Curricular.....	32
5.4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	33



5.5. Aproveitamento de estudos e da validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores .....	36
5.6. Expedição de Diploma e certificados .....	36
5.7 Ementas .....	37
<b>6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>56</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>





## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

### INFORMAÇÕES DO CAMPUS

**CNPJ:** 10.918.674/0001-23

**Razão social:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – *Campus*  
Rio Branco Baixada do Sol

**Nome fantasia:** IFAC

**Esfera administrativa:** Federal

**Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 2600 – Aeroporto Velho

**Telefone:** (68) 3224-6814

**E-mail:** cbs.diren@ifac.edu.br

**Site:** www.ifac.edu.br

### INFORMAÇÕES DO CURSO

**Denominação:** Curso Técnico em Agroecologia

**Forma de oferta:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de criação do curso:** Resolução Nº 126/2013, de 27 de junho de 2013.

**Quantidade de vagas:** 40

**Turno de oferta:** Diurno (matutino ou vespertino)

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de matrícula:** Por semestre

**Carga horária total do curso:** 1.245 horas

**Tempo de duração do curso:** 3 semestres

**Prazo Máximo para Integralização Curricular:** 5 semestres

**Periodicidade de oferta:** Semestral

**Local de oferta:** *Campus* Rio Branco Baixada do Sol



## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), instituída pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O IFAC foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica e para contribuir com a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, em estreita articulação com os setores produtivos, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O IFAC estabeleceu suas atividades em 2009 ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital Rio Branco, assim como em Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, onde funcionou inicialmente em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e pelo Governo do estado do Acre.

Em meados de 2010, o IFAC passou a oferecer cursos de formação técnica de nível médio com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, e Informação e Comunicação. A partir de 2011, iniciou-se a oferta dos cursos de graduação, ampliando o número de matrículas de 400 para 1.170 no mesmo ano.

Desde 2013, o IFAC vem atuando nas cinco microrregiões do estado do Acre, trabalhando de forma regionalizada com eixos que fortalecem as potencialidades locais, sendo constituído por sete unidades, sendo elas: 1) Reitoria com sede em Rio Branco; 2) Campus Rio Branco; 3) Campus Rio Branco Baixada do Sol; 4) Campus Xapuri; 5) Campus Sena Madureira; 6) Campus Tarauacá e 7) Campus Cruzeiro do Sul.





Com a expansão e estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas, passando a oferecer 25 cursos distribuídos em seis eixos tecnológicos. Além disso, implementou programas especiais do governo federal, como o Mulheres Mil, PRONATEC, CERTIFIC e EaD, bem como programas de pós-graduação.

Essas iniciativas possibilitaram, no ano de 2023, o acesso e democratização do ensino para mais de 5.000 discentes, distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri.

Para cumprir com suas finalidades e objetivos, o IFAC busca promover uma educação de qualidade, inclusiva, alinhada ao acolhimento de todos que procuram a instituição. Além disso, valoriza o desenvolvimento de ações conjuntas e possibilita aos estudantes o direito de acesso participativo ao conhecimento, sem traços de discriminação ou exclusão.

## 2.2. Justificativa de oferta do Curso

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Técnico Subsequente em Agroecologia, promovido pelo Instituto Federal de Educação, no Campus Rio Branco Baixada do Sol. Trata-se da reformulação do projeto pedagógico anterior (Resolução CONSU/IFAC Nº 016 – 24/04/2018), atendendo as modificações propostas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O documento foi construído por docentes e técnicos do Campus, alinhando a formação proposta ao eixo tecnológico do Campus. O curso visa a formação de profissionais na área de recursos naturais para atuar na promoção e desenvolvimento da agricultura familiar ecológica no Acre.

Neste documento está descrito a estrutura do curso, o perfil dos professores, a matriz curricular com o detalhamento dos componentes curriculares e a metodologia das aulas.

O Colegiado deste Curso, composto por professores do Eixo de Recursos Naturais, traz consigo desafios a serem vencidos, tais como: integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões; contextualização curricular permanente; promoção da pesquisa no ensino; apoio a práticas extensivas,



à formação continuada dos professores; e a busca contínua pela excelência acadêmica.

Espera-se que, através da oferta do Curso de Técnico Subsequente em Agroecologia, haja o fortalecimento das ações de verticalização do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do Campus Rio Branco Baixada do Sol, além de melhoria e aperfeiçoamento das ações de ensino, pesquisa e extensão do Campus.

A ciência Agroecologia surge então como a base para um novo paradigma de desenvolvimento por ser integradora, totalizante, holística, capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas além de reconhecer e incorporar conhecimentos e experiências dos diferentes atores sociais envolvidos na busca por desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL, 2009).

A agroecologia é a ciência que apresenta uma série de princípios e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas. O objetivo da agroecologia é o de promover o desenvolvimento de uma agricultura que seja, ao mesmo tempo, ambientalmente sustentável, produtiva e rentável. O cultivo orgânico é um sistema agrícola que adota práticas agrícolas como: rotação de culturas, diversificação e conservação da agrobiodiversidade, controle biológico de pragas, uso de rochas minerais, resíduos orgânicos e adubação verde para manter a saúde do solo visando o suprimento dos nutrientes para as plantas (ALTIERI, 2012).

A agricultura orgânica é, equivocadamente, entendida como agricultura apenas de substituição de insumos e calcada em mudanças dos sistemas técnicos. A percepção de que a agricultura orgânica incorpora parâmetros ambientais e sociais não está bem estabelecida para muitos. A agricultura orgânica é conceituada como sistema de manejo sustentável da unidade de produção, com enfoque holístico que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do ser humano, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica no tempo e no espaço (FONSECA, 2005).

A expansão do mercado de produtos agroecológicos deve-se em grande parte, ao aumento de custos da agricultura convencional, degradação do meio ambiente e crescente exigência dos consumidores por produtos saudáveis e livres de agrotóxicos e/ou organismos geneticamente modificados (MATTOS, 2006). Os sistemas de produção e extrativismo ecológicos têm sido apontados como uma solução viável pois



respeitam as dimensões ecológicas, sociais e culturais, bem como as econômicas e políticas.

A crescente preocupação da população mundial com a questão ambiental, principalmente na Amazônia, sugere a necessidade de repensar as relações entre o ser humano e a natureza. As principais consequências ambientais da ação antrópica na Amazônia têm sido as elevadas taxas de desmatamentos e a perda progressiva da fertilidade dos solos, o abandono das áreas de pastagens e os problemas socioambientais diversos. No campo socioambiental surgem conflitos que desarticulam as formas tradicionais de produção e consumo de alimentos (LUDEWIGS, 2006).

No Acre, a pequena propriedade agrícola familiar apresenta importante participação no setor primário, representando 74% dos estabelecimentos. A oferta de mandioca, frutas, hortaliças típicas da região e alimentos processados frescos se dá pela produção agropecuária e extrativista familiar.

A produção agroecológica e orgânica de alimentos no Acre é uma realidade. Para além das práticas tradicionais milenares que resultaram em uma das maiores agrobiodiversidades do mundo, o processo de conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica foi iniciado pelos agricultores orgânicos no Acre, sendo formalizado por um grupo de agricultores do Pólo Agroflorestal Benfica em 1992. A partir de meados de 1997, com a participação de agricultores, técnicos e profissionais interessados em treinamentos e capacitação na área, foi iniciado um grande movimento para difusão da agroecologia no Acre. Esse movimento em favor da implantação da agricultura orgânica no Acre que persiste até os dias de hoje. O esforço de capacitação foi válido permitindo a formação de massa crítica em agricultura orgânica no baixo Acre em detrimento de outras regiões do estado. O segundo movimento em favor da implantação da agricultura orgânica no Acre que persiste até os dias de hoje (SILVEIRO e ABREU, 2009).

A Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco foi criada em 1998 e promove a venda direta, estreitando laços entre o agricultor e consumidor, bem como contribuiu para a comercialização e o escoamento da produção, além de colaborar com a venda direta eliminando intermediários além de estreitar laços entre o agricultor e consumidor, proporcionando dessa maneira referência de qualidade,



rastreabilidade e localidade aos produtos orgânicos (BRASIL, 2005; MENDES, 2008; SILVEIRO e ABREU 2009).

Visando atender a crescente demanda de capacitação e conhecimento na área, o Curso Técnico em Agroecologia do IFAC, surge como um importante fator na a expansão da agroecologia e da produção orgânica no Acre. Visto que ocorre uma grande carência de mão de obra especializada no campo, incluindo agricultores, técnicos e também consumidores. Observa-se ainda uma falta grave de conhecimento específico no setor e poucas oportunidades de capacitação nas áreas de agroecologia e da produção orgânica.

O incentivo à educação profissional em todos os níveis de ensino, via implantação de cursos técnicos e tecnólogos em agroecologia e produção orgânica, a motivação da sociedade e a ação governamental através de adoção de políticas públicas específicas para o setor são fatores essenciais para o avanço da agroecologia e da agricultura orgânica. A adoção dos princípios da agricultura ecológica nas ações de ensino, pesquisa e extensão do IFAC se constitui em uma alternativa ao modelo convencional e a promoção do reconhecimento e valorização de saberes tradicionais e de práticas culturais territorializadas.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

Qualificar profissionais no âmbito da agroecologia, que atuarão em busca de aplicar as competências e os princípios agroecológicos no meio em que estão inseridos.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

- Formar cidadãos e cidadãs éticos, com autonomia intelectual e pensamento crítico, capazes de compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e valorizar os saberes tradicionais;
- Ampliar a produção científica de pesquisas e de estudos interdisciplinares em Agroecologia na região, para que sirvam de referência às ações de ensino e extensão;



- Desenvolver ações que levem à conservação e recuperação dos ecossistemas e ao manejo sustentável dos agroecossistemas, visando assegurar que os processos produtivos agrícolas não causem danos ao ambiente e riscos à saúde humana e animal;
- Fomentar a extensão rural em rede, a partir dos princípios agroecológicos e de acordo com a Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural, com foco na agricultura familiar e tradicional da Amazônia;
- Contribuir para a consolidação de sistemas agroalimentares alternativos na região, baseados no respeito aos direitos sociais e na justiça ambiental;
- Favorecer a integração do estudante à vida profissional, notadamente por um conhecimento do mundo do trabalho, além de um conhecimento do contexto particular da profissão escolhida.

#### 2.4. Requisitos e formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico Subsequente em Agroecologia dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se o ensino médio completo ou equivalente. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

#### 2.5. Fundamentação Legal e Normativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988;**
- **Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968** - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;





- **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- **Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009** - Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências;
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução;
- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;
- **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016** - Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com



deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino;

- **Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018** - Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas;
- **Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021** - Que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos;
- **Lei Nº 14.723, de 13 de novembro de 2023** - Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública.
- **Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985** - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- **Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002** - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto nº 7.022, de 02 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de



implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;

- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- **Resolução nº 03, de 30 de setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 04/99;
- **Resolução CNE/CEB nº 04, de 05 de outubro de 1999** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 01, de 15 de janeiro de 2018** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 18, de 17 de maio de 2019** - Dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 27, de 20 de agosto de 2021** - Aprova o Regulamento do Procedimento de Heteroidentificação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 83/2022, de 22 de julho de 2022** - Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – Neabi no Instituto Federal do Acre;
- **Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 12, de 20 de janeiro de 2020** - Dispõe sobre a



aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre 2020-2024;

- **Resolução CONSU/IFAC nº 51/2021** – Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 60 de 28 de março de 2022** – Dispõe sobre a aprovação do regulamento que estabelece as normas e diretrizes da mobilidade acadêmica de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- **Resolução nº 02, de 15 de dezembro de 2020** - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- **Portaria nº 3.156, de 28 de maio de 1987** – Cria, no quadro de atividades e Profissões a que alude o art. 577 da CLT, o 34º grupo – “Técnicos Industriais de Nível Médio (2º grau)” – do plano da Confederação Nacional do Enquadramento Sindical;
- **Portaria IFAC Nº 16, de 28 de maio de 2021** - Que aprova o Manual de Orientações ao Atendimento de Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas do Instituto Federal do Acre;
- **Portaria IFAC Nº 1.584, de 23 de dezembro de 2022** - Instituir e normatizar os Núcleos de Tecnologias Educacionais (Nutec) no âmbito dos campi do IFAC;
- **Portaria IFAC Nº 3, de 3 de março de 2023** - Dispõe sobre a inclusão de carga horária a distância em cursos técnicos e de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC.
- **Instrução Normativa nº 02 - DIPED/PROEN, de 23 de junho de 2022** - Que estabelece orientações complementares à Resolução Consu/Ifac Nº 19, de 23 de junho de 2021, que normatiza o Conselho de Classe - CoC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Instrução Normativa nº 02/2023 de 17 de julho de 2023** - Que regulamenta as normas e os procedimentos de administração e da utilização do Moodle como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, no desenvolvimento das atividades de educação a distância e aprendizagem híbrida no âmbito das políticas de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Extensão e Gestão de Pessoas.



- **Nota Técnica Nº 1/2022/DIPED/PROEN/REITORIA** - Que dispõe de orientações sobre justificativa, abono de faltas e exercícios domiciliares.

### 3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

#### 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) buscam firmar o IFAC como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, a fim de que ocorra, de forma articulada, a relação



entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.

As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

### 3.2. Políticas de apoio ao estudante

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

#### 3.2.1. Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos de nível médio e superior. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Instituto Federais de Educação.

Nesse sentido, o IFAC, através da Assistência Estudantil, desenvolve programas, regulamentados através da Resolução nº 35, de 21 de junho de 2018, que são divididos em:

I. **Programas Universais** - são destinados a todos os estudantes com matrícula e frequência regular no IFAC, que consistem em:

- a) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico;
- b) Programa de Promoção à Saúde;
- c) Programa de Incentivo à Formação para a Cidadania.

II. **O Programa de Incentivo ao Desenvolvimento discente** - destina-se a possibilitar a participação dos estudantes do IFAC em atividades pedagógicas, técnico-científicas, esportivas e culturais, visando o aprimoramento de sua formação acadêmica e profissional, pode ser desenvolvido através das seguintes modalidades:





- a) Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 090/2015 – CONSU/IFAC, de 06 de novembro de 2015;
- b) Programa de Mobilidade Acadêmica, regulamentado pela Resolução nº 02 de 23 de fevereiro de 2015, aprovada pelo CONSU/IFAC em 19 de março de 2015;
- c) Concessão de Ajuda de Custo, regulamentada pela Resolução nº 031/2015 – CONSU/IFAC, de 19 de março de 2015 e demais normativas internas.

III. **Programas de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer** - objetiva apoiar a participação de estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em atividades esportivas e/ou culturais, através de:

- a) Programa Bolsa Atleta;
- b) Programa Bolsa Cultura.

IV. **Programas de Apoio Socioeconômico** - tem a finalidade de prover assistência adicional aos estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica, através de:

- a) Auxílio Permanência;
- b) Auxílio Emergencial.

Para o desenvolvimento dessas ações cada campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

É responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).



### 3.2.2. Educação Inclusiva

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Art. 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/2000 que visa a eliminação de barreiras, e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/2000. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/2004 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

A Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, determina qual o público alvo da Educação Especial, assim como o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência. O Decreto 5.296/2004 e a Lei 10.098/2000. A Portaria 3284/2003 que trata das condições de acessibilidade para



peças com deficiência e mobilidade reduzida e a Lei 12.764/2012, que trata da proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/2015 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/2002, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/2005.

### **3.2.2.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)**

Na estrutura organizacional do IFAC, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi implementado através da Resolução 18/2019/CONSU/IFAC, de 17 de maio de 2019, que dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do NAPNE, que tem como principal atribuição desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Ressalta-se que o Campus Rio Branco Baixada do Sol dispõe de NAPNE próprio (Resolução CONSU/IFAC Nº 66, de 06 de abril de 2022 e Portaria Nº 763, DE 21 de junho de 2022). O NAPNE é essencial, visto que o Núcleo poderá articular, planejar e dar suporte à Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil e docentes do CBS para desenvolverem atividades que promovam a melhoria nas adaptações curriculares e nas capacitações para os servidores, conforme as necessidades dos educandos por meio de palestras, rodas de conversa, oficinas, entre outros para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem.



Assim, se faz necessário identificar as demandas de alunos com deficiências para que as ações citadas sejam efetivadas para podermos oferecer as condições adequadas para que suas necessidades sejam atendidas, proporcionando as condições de acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista.

O Campus Rio Branco Baixada do Sol atende à legislação vigente no atendimento aos alunos com deficiência em todos os níveis e modalidade.

### **3.3. Educação das Relações Étnico Raciais**

Em atenção a Lei nº 10.639/2003, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o PPC do Técnico Subsequente em Agroecologia irá tratar a temática nos conteúdos abordados na disciplina de Extensão Rural e também de forma transversal por meio de atividades extraclasse nas demais disciplinas que trabalhem com conteúdos relacionados a temática, além de ações estimuladas pelo IFAC.

#### **3.3.1. Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena (NEABI)**

O campus Rio Branco Baixada do Sol também conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena – Neabi, que tem como finalidade produzir, coordenar e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a valorização da identidade étnico-racial, o respeito às diferenças, à conscientização para superação do racismo e outras formas de discriminações, bem como contribuir para ampliação e consolidação dos direitos das populações afro-brasileiras e indígenas. Esse Núcleo trabalhará junto com a coordenação de curso, a luz da Resolução CONSU/IFAC nº 83/2022, de 22 de julho de 2022, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – Neabi no Instituto Federal do Acre, para levar aos futuros técnicos em agroecologia uma formação plena no que concerne as relações étnico-raciais.



### 3.4. Educação em Direitos Humanos

A educação em Direitos Humanos se adequa à Resolução CNE nº 01/2012. Desta forma, o Curso Técnico Subsequente em Agroecologia atende à legislação vigente por meio de ações a serem desenvolvidas pelo Campus, como convites a profissionais do Direito por meio de rodas de conversas, seminários e outros, além de ações estimuladas pelo IFAC.

## 4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS

Os cursos técnicos terão um Núcleo Docente Estruturante (NDE) por Eixo Tecnológico e um Conselho de Classe por turma.

O Núcleo Docente Estruturante por Eixo Tecnológico – NDE/Eixo Tecnológico é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAC.

O Conselho de Classe é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos cursos técnicos integrados, concomitantes, subsequentes e da educação de jovens e adultos.

O Conselho de Classe Final (CoC/F) de cada turma será realizado, em caráter ordinário, ao final de cada semestre letivo segundo as datas previstas no calendário escolar, regidos por normatização específica.

## 5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

### 5.1. Perfil do Egresso

O Técnico em Agroecologia, a ser formado pelo IFAC, deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para estabelecer formas agroecológicas de produção e consumo para a superação da crise ecológica e social, que sejam adequadas à realidade regional, por meio de uma relação horizontal e humana com as famílias camponesas e com o mundo do trabalho. Deverá ser capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agrícola de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.





- Elaborar e executar projetos de sistemas agroecológicos de produção agropecuária e agroextrativista e sistemas orgânicos de produção, aplicando as Boas Práticas de Produção Agrícola (BPA).
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, das matas e das florestas de acordo com suas características, com as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Produzir mudas e sementes, em propagação, em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento, consultoria, laudos, pareceres e relatórios técnicos.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, paisagismo, jardinagem e horticultura, construção de benfeitorias rurais, drenagem e irrigação.
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais em sistema agroecológico.
- Identificar os processos simbióticos de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas.
- Prestar assistência técnica à aplicação, à comercialização e ao manejo de produtos especializados.
- Selecionar e aplicar métodos agroecológicos de controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.



- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agroecológicos.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos agroecológicos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agroecológica.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agroecológica.
- Administrar e gerenciar propriedades agroecológicas.
- Operar e manejar máquinas, implementos e equipamentos agrícolas, veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto inerentes ao sistema de produção agroecológico.
- Organizar ações integradas de agricultura familiar.
- Atuar na certificação agroecológica.

## 5.2. Organização Curricular

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constantes mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos às inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado à pesquisa, à criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões,



buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humana-científico-tecnológica formando cidadãos críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a concepção do currículo do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O Curso será ofertado regularmente no período diurno conforme calendário acadêmico, podendo haver turmas nos períodos matutino e/ou vespertino, segundo edital de ingresso. Além das aulas nos dias letivos normais, extraordinariamente e sempre que necessário, os alunos poderão ter aulas no contraturno e aos sábados para cumprimento da carga horária, conforme previsto no calendário acadêmico do Campus. Os horários serão organizados semanalmente com duração da hora-aula de 50 minutos.

O currículo do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia está organizado com uma matriz curricular dividida em três semestres letivos, integralizada por disciplinas e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando as competências a serem desenvolvidas por esse técnico, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A carga horária do Curso é de 1.245 horas referente à integralização das disciplinas, sendo 1.065h (85,54%) no formato presencial e 180h (14,46%) no formato EaD.

### **5.2.1. Estágio Supervisionado Não Obrigatório**

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o



trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Supervisionado no Curso Técnico Subsequente em Agroecologia é não obrigatório, sendo uma atividade opcional ao estudante. Caso o estudante decida realizá-lo, a carga horária será computada no histórico escolar como atividade extracurricular.

A realização do Estágio Supervisionado no Curso Técnico Subsequente em Agroecologia não obrigatório seguirá as normas estabelecidas na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021 e na Resolução CONSU/IFAC nº 51, de 22 de dezembro de 2021. Esta atividade também contará com normativa específica que estabelecerá critérios, organização e fluxos a serem obedecidos.

### **5.2.2. Educação a distância**

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia no que tange a Educação a Distância (EaD) nortear-se-á pelas seguintes bases legais: 1) Portaria IFAC Nº 1.584, de 23 de dezembro de 2022 que institui e normatiza os Núcleos de Tecnologias Educacionais (Nutec) no âmbito dos Campi do IFAC; 2) Instrução Normativa nº 02/2023 de 17 de julho de 2023, que regulamenta as normas e os procedimentos de administração e da utilização do Moodle como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, no desenvolvimento das atividades de educação a distância e aprendizagem híbrida no âmbito das políticas de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Extensão e Gestão de Pessoas; 3) Portaria IFAC nº 3, de 3 de março de 2023, que dispõe sobre a inclusão de carga horária a distância em cursos técnicos e de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais,





há possibilidade legal de uma oferta de até 20% da carga horária do curso a distância. Tal oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e de processos de ensino-aprendizagem em educação a distância e também do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A implementação da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e de locais de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino e de aprendizagem, bem como pela autonomia dos discentes.

#### **5.2.2.1. Processo de mediação**

Os professores mediadores a distância tem um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades EaD. Como suas principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle, verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer feedback, estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem, mantendo-os ativos no curso. No curso Técnico em Agroecologia, as atividades de mediação serão realizadas pelo próprio docente do componente curricular (Professor formador).

O Núcleo de Tecnologias Educacionais – Nutec/CBS - poderá promover capacitações dos docentes que realizarem atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos e para a permanência e êxito dos alunos. As demandas comunicacionais e as tecnologias adotadas no curso devem ser descritas pelo NDE do Eixo de Recursos Naturais e pela coordenação do curso.

#### **5.2.2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA**

Observando o Art. 10 da Portaria IFAC nº 3, de 3 de março de 2023: nos cursos presenciais, com inserção de disciplinas a distância, deverá ser garantido ao estudante a familiarização com o ambiente virtual e com a modalidade a distância, por meio de atividades curriculares próprias para esse fim, o discente do curso técnico



subsequente em Agroecologia terá familiarização com o ambiente virtual (AVA) por meio de atividades curriculares desenvolvidas na disciplina de Informática Básica.

O Campus Rio Branco Baixada do Sol conta com a plataforma AVA Moodle para disponibilização de material de aula e para suporte em componentes curriculares a distância. Ainda sobre as aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo ao conteúdo multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância, já que, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem os alunos têm a possibilidade de se relacionar trocando informações e experiências.

O AVA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores/docentes e discentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares e sua metodologia de trabalho. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso quando incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, pois proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento para formação de cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos. Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Cabe aos docentes a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

### 5.2.2.3. Material didático

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino e relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular (vídeos, apostilas, exercícios, etc) ou pode-se utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria, sendo priorizado o uso de repositórios da rede federal. Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias,



prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial ou via Moodle (conforme está orientado na Instrução Normativa nº 02/2023 de 17 de julho de 2023).

Para apoiar a produção de materiais, o IFAC através do CREAD, disponibilizará um estúdio com equipamentos de gravação audiovisual, além de apoio na produção de materiais digitais. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento, contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O IFAC também conta com Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nutec) que objetiva atuar no apoio, planejamento e ações relativas à educação a distância e ao uso de tecnologias educacionais no Ifac. O Campus Rio Branco Baixada do Sol dispõe de Nutec próprio (Portaria CBS/IFAC Nº 26, de 25 de abril de 2023 - Dispõe sobre a composição do Núcleo de Tecnologias Educacionais - Nutec, no âmbito do Campus Rio Branco Baixada do Sol).

O material didático, bem como a metodologia de ensino serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades de cada aluno, matriculado no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica e instrumental, utilizando linguagem inclusiva e acessível para alunos com deficiência. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como outros que os professores/tutores venham a criar a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento desses alunos.

#### **5.2.2.4. Avaliação do processo ensino e aprendizagem**

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de EaD, a avaliação dos estudantes será auferida conforme descrito no Item 5.4. deste documento e também a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas, que servirá para denotar frequência durante o curso da disciplina. As avaliações dos componentes curriculares com carga horária a distância poderá ser realizada através da plataforma Moodle ou por outro meio estando a critério do professor a definição, podendo ser realizada por outros meios desde que seja contemplada em sua totalidade em EaD.



### 5.2.2.5. Experiência docente e de tutoria na EaD

Considerando a experiência dos docentes, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos alunos com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Cabe ressaltar que os docentes atuarão no curso como professor e tutor.

Para atuar na Educação a Distância, o docente deve atender as legislações e normativas vigentes, incluindo cursos de capacitação para atuação na EaD.

### 5.2.2.6. Infraestrutura para o EaD

O campus dispõe de um laboratório de informática onde o aluno tem acesso a computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca.

Dentro do campus, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

Além das estruturas descritas anteriormente, que tem finalidade de atender principalmente os discentes, o campus Rio Branco Baixada do Sol, através do NUTEC local e do CREAD institucional, conta com estrutura e pessoal conforme descrito na Resolução Nº 12/CONSU/IFAC, DE 21 DE JANEIRO DE 2020 (Tabela 1), com o intuito de auxiliar os docentes em exercício na Educação a Distância.

Tabela 01 - Estrutura do Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada - CREAD.

SETOR	CARGO
Coordenação de Ensino	01 Coordenador
	01 Pedagogo
	01 Técnico em Assuntos Educacionais
Setor de Registro Acadêmico	01 TAE / Técnico em Assuntos Educacionais



Coordenação de Curso	FCC
Coordenação de Administração, Infraestrutura e Manutenção.	01 TAE da área administrativa
Coordenação de Material	Pedagogo
Didático	Técnico em Áudio visual
	Web Designer
Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação	Técnico de TI Administrador plataforma Moodle

### 5.3. Matriz Curricular

Abaixo, na Tabela 02, apresenta-se a matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia.

Tabela 02 - Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia.

1º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
1	Português Instrumental	3	54	45	-
2	Matemática Aplicada	3	54	45	-
3	Informática Básica	3	54	45	-
4	Fertilidade do Solo	3	54	45	-
5	Introdução a Agroecologia	3	54	45	-
6	Produção Animal I	4	72	60	-
7	Viveiro e Propagação de Espécies Nativas	4	72	60	-
8	Ecologia Agrícola	3	54	45	45
9	Optativa*	3	54	45	45
<b>CÁLCULO TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>90</b>

\*Libras e/ou Educação Ambiental e/ou Espanhol Instrumental e/ou Bioclimatologia e Bem-estar Animal.

2º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
10	Produção Animal II	4	72	60	-
11	Culturas Anuais	4	72	60	-
12	Silvicultura	4	72	60	-
13	Manejo Agroecológico de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas	3	54	45	-
14	Produtos Florestais Não Madeireiros	3	54	45	-
15	Uso e Conservação do Solo	3	54	45	-
16	Política e Legislação Agroambiental	3	54	45	45
17	Tecnologia de Produtos Agroecológicos	3	54	45	-
<b>CÁLCULO TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>45</b>



3º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
18	Horticultura	4	72	60	-
19	Extensão Rural	3	54	45	-
20	Desenvolvimento de Produtos Agroecológicos	4	72	60	-
21	Sistemas Agroflorestais	3	54	45	-
22	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	45
23	Produção Animal III	3	54	45	-
24	Mecanização Agrícola	3	54	45	-
25	Tópicos em Infraestrutura Rural	4	72	60	-
<b>CÁLCULO TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>45</b>

\*Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §7º, Art. 41 da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018.

Tabela 03 – Resumo da carga horária do curso.

Carga horária do curso	Hora/relógio	Hora aula
Componentes Curriculares/Disciplinas EaD	180	216
Componentes Curriculares/Disciplinas Presencial	1.065	1.278
Total de Componentes Curriculares/Disciplinas	1.245	1.494

#### 5.4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Entre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, pode-se citar: participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais, resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e a autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:



- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).
- Envolvimento dos (as) estudantes em eventos, prioritariamente, internos (eventos culturais e artísticos, olimpíadas educativas, atividades esportivas, atividades de pesquisa e extensão, outras definidas pelo PPC ou em outros projetos e programas institucionais);
- Criatividade.
- Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos docentes.

De acordo com o Art. 151 da Organização Didática Pedagógica do IFAC, as notas semestrais serão registradas no SIGA-A, obrigatoriamente, após o fechamento do semestre, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Média Parcial} = (N1 + N2 + \dots Nn) / n$$

Deverão ser utilizados, por disciplina, no mínimo dois instrumentos distintos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os valores atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo(a) professor(a) no início do respectivo período letivo.

De acordo com o Art. 152 da Organização Didático-Pedagógica a média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado, no semestre, o



estudante que tiver média final semestral igual ou superior a 7,0 (sete), ou igual ou superior a 5,0 (cinco), no caso de ser submetido à prova final.

Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela e contínua, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Quanto à frequência, será considerado o Art. 47, § 3º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente curricular.

De acordo com a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, é assegurado ao aluno regularmente matriculado e no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades. Caberá à Instituição garantir uma das seguintes prestações alternativas:

- I. prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;
- II. trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na



LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares.

Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução IFAC nº 01/2018, de 15 de janeiro de 2018, que trata da normatização da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

### **5.5. Aproveitamento de estudos e da validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores**

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente ou superior, conforme estabelecido na Organização Didática Pedagógica – ODP 2018, Seção I, artigos 209 a 215.

A validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores serão realizadas conforme estabelecido Organização Didática Pedagógica – ODP 2018, Seção II, artigos 216 a 220.

### **5.6. Expedição de Diploma e certificados**

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Agroecologia.



## 5.7 Ementas

### 1º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>	Português Instrumental		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Leitura, interpretação e produção de textos. Tipologias textuais. Texto dissertativo de caráter científico. Texto informativo técnico. Coesão e coerência textual. Linguagem oral no ato comunicativo: noções de oratória e variantes linguísticas. Técnicas para composição de resumos. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto): novo acordo ortográfico, acentuação, pontuação e concordância na construção dos sentidos no texto. Gêneros textuais: laudo, projeto, parecer e relatório técnico inserindo as novas tecnologias e de acordo com as convenções da ABNT.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>Texto e coerência</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 112 p. ISBN 978-85-249-1679-3. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT</b> . 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 448 p. ISBN 978-85-970-1945-2. OLIVEIRA, J. L. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b> . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 224 p. ISBN 978-85-326-3190-9.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT e VANCOUVER</b> . 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. 231 p. ISBN 978-85-906-1152-3. KOCH, I. G. V. <b>A coesão textual</b> . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 84 p. ISBN 978-85-851-3446-4. KOCH, I. G. V. <b>Argumentação e linguagem</b> . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 240 p. ISBN 978-85-249-1686-1. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p. ISBN 978-85-884-5674-7. SILVA, M. <b>O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 96 p. ISBN 978-85-724-4407-1.			

<b>Disciplina:</b>	Matemática Aplicada		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Grandezas de medidas. Razão e proporção. Regra de três simples. Porcentagem. Perímetros, áreas de figuras planas e volumes espaciais (prismas: triangular, quadrangular, hexagonal; corpos redondos: cilindros e cones). Funções e aplicações.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos da matemática elementar: conjuntos e funções</b> . 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2019. 416 p. v. 1. ISBN 978-85-357-1680-1. MAGELA, M. M. <b>Matemática aplicada ao ensino de ciências agrárias</b> . Vitória: Edifes, 2018. 118 p. E-book. Disponível em: <a href="https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/813/matem%C3%A1tica_aplicada_ao_ensino_de_ci%C3%AAsncias_agr%C3%A1rias.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/813/matem%C3%A1tica_aplicada_ao_ensino_de_ci%C3%AAsncias_agr%C3%A1rias.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a> . Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN 978-85-826-3360-1 (e-book.). SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática: ensino médio</b> . São Paulo: Saraiva, 2019. v. 1, 2 e 3. ISBN 9788502211797.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações ensino médio</b> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2019. 496 p. v. 1. ISBN 978-85-081-2966-9.			



DANTE, L. R. **Matemática**: contexto & aplicações ensino médio. 5. ed. São Paulo: Ática, 2019. 440 p. v. 2. ISBN 978-85-081-2916-4.  
DANTE, L. R. **Matemática**: contexto & aplicações ensino médio. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019. 384 p. v. 3. ISBN 978-85-081-2918-8.  
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2019. 480 p. v. 10. ISBN 978-85-357-1758-7.  
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2019. 464 p. v. 9. ISBN 978-85-357-1686-3.

<b>Disciplina:</b>	Informática Básica		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
História da Informática. Conceitos Básicos de Computação e Informática. Introdução à Internet. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Sistema Acadêmico. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na Educação à Distância.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BLUTTMAN, K. <b>Excel</b> : fórmulas e funções para leigos. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. 400 p. ISBN 978-85-508-0845-1. PIMENTEL, L. <b>Word 2019</b> . São Paulo: SENAC, 2019. 264 p. ISBN 978-85-3963-105-6. WEVERKA, P. <b>Windows 10</b> : para a melhor idade para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 272 p. ISBN 978-85-508-0055-4.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALVES, W. P. <b>Microsoft Windows 10</b> : introdução ao sistema operacional e aplicativos. São Paulo: SENAI-SP, 2017. 208 p. ISBN 978-85-839-3762-3. BARROS, M. S. M. <b>Excel 2019</b> . São Paulo: SENAC, 2019. 256 p. ISBN 978-85-396-2958-9. MARCELINO, C.; ANDRADE, D. F. <b>Word 2019</b> : edição de textos. São Paulo: Viena, 2021. 288 p. ISBN 978-85-371-0544-3. MORAIS, F. <b>Transformação digital</b> . São Paulo: Saraiva Uni, 2020. 376 p. ISBN 978-85-714-4071-5. SABINO, R. <b>PowerPoint 2019</b> . São Paulo: SENAC, 2019. 158 p. ISBN 978-85-396-3069-1.			

<b>Disciplina:</b>	Fertilidade do Solo		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Gênese e morfologia do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos. Matéria orgânica do solo. Elementos essenciais e benéficos. Funções dos nutrientes. Amostragem do solo. Interpretação de análise de solo. Calagem e adubação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b> : a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2017. 552 p. ISBN 978-85-213-0004-5. RESENDE, M. <i>et al.</i> <b>Pedologia, fertilidade, água e planta</b> : inter-relações e aplicações. 2. ed. Lavras: UFLA, 2021. 263 p. ISBN 978-65-865-6110-4. WADT, P. G. S. (org.). <b>Manejo do solo e recomendação de adubação para o estado do Acre</b> . Rio Branco: EMBRAPA Acre, 2005. 635 p. ISBN 85-99190-01-6.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MALAVOLTA, E.; GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C. <b>Adubos e adubações</b> . São Paulo: Nobel, 2015. 200 p. ISBN 978-85-213-1074-7. MARTINEZ, H. E. P.; MAROTTA, J. J. L.; MANGAS, I. B. <b>Relações solo-planta</b> : bases para a nutrição e produção vegetal. Viçosa: UFV, 2021. 307 p. ISBN 978-65-592-5019-6. RODRIGUES, R. A. S. <b>Ciência do solo</b> : morfologia e gênese. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2018. 264 p. Disponível em: <a href="http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS_2_0/CIENCIA_DO_SOLO_MORFOLOGIA_E_GENESE/U1/LIVRO_UNICO.pdf">http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS_2_0/CIENCIA_DO_SOLO_MORFOLOGIA_E_GENESE/U1/LIVRO_UNICO.pdf</a> . Acesso em: 27 ago. 2023. ISBN 978-85-522-1093-1. SILVA, L. M.; PEREIRA, M. G.; MOREIRA, F. M. de S.; WADT, P. G. S.; POLIDORO, J. C. (ed.). <b>Solos da Amazônia Ocidental</b> : base da sustentabilidade agrícola e ambiental. Brasília: EMBRAPA, 2021. 130			



p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/222866/1/Solos-da-Amazonia-Occidental-2021.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN 978-65-860-5606-8.  
SILVA, S. B. E. **Análise de solos para ciências agrárias**. 2. ed. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2018. 167 p. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/609/1/AN%c3%81LISE%20DE%20SOLO%20PARA%20CI%c3%8aNCIAS%20AGR%c3%81RIAS.o.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN 978-85-729-5132-6.

<b>Disciplina:</b>	Introdução a Agroecologia		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Agricultura convencional e suas tecnologias. Revolução Verde. Agroecossistemas: conceitos e definições. Agroecologia x transição agroecológica. Bases e princípios da Agroecologia. Desafios e perspectivas da Agroecologia.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia</b> : bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA, 2012. 400 p. ISBN 978-85-774-3191-5. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. <b>Agroecologia</b> : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. ISBN: 85-738-3312-2. MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. <b>Dialética da agroecologia</b> : contribuição para um mundo com alimentos sem venenos. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p. ISBN 978-85-774-3239-4.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARAÚJO NETO, S. E. de; FERREIRA, R. L. F. Produção orgânica de frutas e hortaliças. <i>In</i> : SANTOS, R. C. dos; SIVIERO, A. (org.) <b>Agroecologia no Acre</b> . Rio Branco: Editora IFAC, 2015. capítulo 21, 463-478 p. Disponível em: <a href="https://web.ifac.edu.br/cvtagroecologia/wp-content/uploads/sites/40/2014/04/AGROECOLOGIA_NO_ACRE_LIVRO_COMPLETO_cd.pdf">https://web.ifac.edu.br/cvtagroecologia/wp-content/uploads/sites/40/2014/04/AGROECOLOGIA_NO_ACRE_LIVRO_COMPLETO_cd.pdf</a> . Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN 978-85-654-0208-8. CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. (org.). <b>Princípios e perspectivas da agroecologia</b> . Paraná: IFPR, 2011. 192 p. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf</a> . Acesso em: 28 ago. 2023. EMBRAPA. <b>Marco referencial em agroecologia</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/66727/1/Marco-referencial.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/66727/1/Marco-referencial.pdf</a> . Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN: 85-7383-364-5. SANTOS, J. A.; DOMINGUES, J. V. Agroecologia o agricultura orgânica? Distinciones y significado en el caso argentino. <b>Revista Brasileira de Agroecologia</b> , Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p.167-177, 2020. DOI: 10.33240/rba.v15i5.23222. Disponível em: <a href="https://revista.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/download/23222/14306">https://revista.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/download/23222/14306</a> . Acesso em: 28 ago. 2023. ISSN 1980-9735. SOSA, B. M. <i>et al.</i> <b>Revolução agroecológica</b> : o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 152 p. ISBN 978-85-774-3229-5.			

<b>Disciplina:</b>	Produção Animal I		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Apicultura e Meliponicultura: morfologia e biologia das abelhas; organização social; equipamentos; instalações; manejo produtivo; alimentação; importância da conservação de abelhas nativas; polinização; plantas apícolas; produtos apícolas; legislação. Piscicultura: Introdução à piscicultura. Espécies nativas com potencial para a piscicultura. Sistemas de cultivo. Qualidade de água. Manejo produtivo.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BALDISSEROTTO, B. (org.). <b>Espécies nativas para piscicultura no Brasil</b> . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. 544 p. ISBN 978-85-739-1347-7.			





CORTOPASSI-LAURINO, M; NOGUEIRA NETO, P. **Abelhas sem ferrão do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2021. 132 p. ISBN 978-65-578-5027-5.  
SANTOS, P. R. **Apicultura empresarial**: transformando a criação de abelhas em negócio. Bauru: Canal 6 Editora, 2020. 132 p. ISBN 978-65-860-3041-9.

#### Bibliografia Complementar

GIORDANI, R. J. **Criação racional de abelhas nativas sem ferrão**. Joinvile: Clube de Autores, 2021. 176 p. ISBN 978-65-001-5731-4.  
RODRIGUES, A. P. O. *et al.* **Piscicultura de água doce**: multiplicando conhecimentos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 440 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1082280/1/Piscicultura-de-Agua-Doce-2013.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-703-5272-9.  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. **Piscicultura**: fundamentos da produção de peixes. Brasília: SENAR, 2017. 64 p. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/195-PISCICULTURA.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Coleção SENAR, 195). ISBN 978-85-7664-172-8.  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. **Piscicultura**: manejo da qualidade da água. Brasília: SENAR, 2019. 52 p. Disponível em: [https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/262\\_Piscicultura-Manejo-da-qualidade-da-agua.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/262_Piscicultura-Manejo-da-qualidade-da-agua.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023. (Coleção SENAR, 262). ISBN 978-85-766-4230-5.  
WIESE, H. **Nova apicultura**. 10. ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544 p. ISBN 978-85-989-3426-6.

<b>Disciplina:</b>	Viveiro e Propagação de Espécies Nativas		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Histórico, planejamento, estrutura e implantação de viveiros. Produção de mudas. Coleta, beneficiamento, armazenamento e dormência de sementes. Formas de propagação das principais espécies do bioma Amazônia.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ARAÚJO, M. M.; NAVROSKI, M. C.; SCHORN, L. A. (org.). <b>Produção de sementes e mudas um enfoque na silvicultura</b> . Editora UFSM, 2018. 448 p. ISBN 978-85-739-1315-6. SOUZA JUNIOR, C. N.; BRANCALION, P. H. S. <b>Sementes e mudas</b> : guia para propagação de árvores brasileiras. 2. ed. Oficina de Textos, 2020. 464 p. v. 1. ISBN 978-65-862-3505-0. WENDLING, I.; GATTO, A. <b>Planejamento e instalação de viveiros</b> . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil. 2012. 122 p. ISBN 978-85-620-3275-2.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A.; FARIA, J. M. R.; ZANETTI, R.; RESENDE, M. L. V. <b>Produção de sementes e mudas de espécies florestais</b> . Lavras: UFLA, 2008. 175 p. (Série Didática). ISBN 978-85-876-9249-8. GOMES, J. M.; PAIVA, H. P. <b>Viveiros florestais</b> : propagação sexuada. Viçosa: UFV. 2011. 116 p. ISBN 978-85-269-4186. KÄMPF, A. N.; FERMINO, M. H. <b>Substratos para plantas</b> : a base da produção vegetal em recipientes. Porto Alegre: Gênese, 2000. 312 p. PAIVA, H. N. de.; GOMES, J. M. <b>Propagação vegetativa de espécies florestais</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2012. 52 p. (Série Didática). ISBN 978-85-726-9417-9. TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. (ed.). <b>Cultura de tecidos e transformação genética de plantas</b> . Brasília: EMBRAPA-SPI / EMBRAPA-CNPQ, 1998. 354 p. v. 1. ISBN 85-738-3044-1.			

<b>Disciplina:</b>	Ecologia Agrícola		<b>EaD</b>
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Introdução à ecologia agrícola. Ecossistema e agroecossistema. Ciclos biogeoquímicos. Dinâmica de populações e comunidades. Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento dos vegetais. Serviços ecossistêmicos na agricultura. Planejamento ecológico na agricultura. Ameaças e conservação da biodiversidade.			





<b>Bibliografia Básica</b>
ALTIERI, M. <b>Agroecologia</b> : a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 120 p. ISBN 85-7025-538-1. Disponível em: <a href="https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf">https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf</a> . Acesso em: 06 set. 2023.
ODUM, E. P. <b>Ecologia</b> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 460 p. ISBN 978-85-277-0061-0.
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. <b>A economia da natureza</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 636 p. ISBN 978-85-277-2876-8.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALTIERI, M. <b>Biotecnologia agrícola</b> : mitos, riscos ambientais e alternativas. Petrópolis: Vozes, 2004. 86 p. ISBN 978-85-326-2999-9.
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. <b>Agroecologia</b> : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. ISBN: 85-738-3312-2.
DAJOZ, R. <b>Princípios de ecologia</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p. ISBN 978-85-363-0565-3.
GLIESSSMAN, S. R. <b>Agroecologia</b> : processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 654 p. ISBN 9788538600381.
SOUZA, J. L. <b>Agricultura Orgânica</b> : tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Espírito Santo: Incaper, 2005. 257 p. v. 2. Disponível em: <a href="https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/retrieve/3765/BRT-agriculturaorganica2-Incaper28122015.pdf.jpg">https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/retrieve/3765/BRT-agriculturaorganica2-Incaper28122015.pdf.jpg</a> . Acesso em: 06 set. 2023. ISBN 85-892-7407-1.

<b>Disciplina:</b>	Educação Ambiental	<b>EaD - Optativa</b>
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa</b>		
Histórico e conceito da Educação ambiental. Noções de desenvolvimento sustentável e questão ambiental. Recomendações da Organização das Nações Unidas e conferências mundiais de meio ambiente. Legislação brasileira aplicável à educação ambiental. Educação ambiental no espaço formal e não formal. Projetos de educação ambiental: elaboração, execução e avaliação de resultados.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
AGUIAR, D. R. C. (org.). <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b> : reflexões críticas e propositivas. Paraná: CRV, 2021. 120 p. ISBN 978-65-251-1412-5.		
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p. ISBN 978-65-597-7163-9.		
LAMIM-GUEDES, V.; MONTEIRO, R. A. R. <b>Educação ambiental na prática</b> : transversalidade da temática ambiental. São Paulo: Na Raiz, 2020. 196 p. ISBN 85-531-0006-5.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários a prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 144 p. ISBN 978-85-775-3409-8.		
MAY, P. H (org.). <b>Economia do meio ambiente</b> : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2018. 488 p. ISBN 978-85-352-9006-6.		
ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. (orgs). <b>Meio Ambiente e sustentabilidade</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. 412 p. ISBN 978-85-407-0196-0.		
RUSCHEINSKY, A. (org.). <b>Educação ambiental</b> : abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. ISBN 978-85-638-9986-6.		
SCHWANKE, C. (org.). <b>Ambiente</b> : conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013. 250 p. ISBN 978-85-8260-011-5.		

<b>Disciplina:</b>	Libras	<b>EaD - Optativa</b>
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa</b>		
Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos linguísticos e gramaticais da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. Educação bilíngue e inclusiva. Prática de conversação em Libras. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.		



<b>Bibliografia Básica</b>
FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto</b> : curso básico, livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. ISBN 85-99091-01-8. Disponível em: <a href="http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf">http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf</a> . Acesso em: 01 mar. 2024.
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. <b>Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais</b> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 352 p. ISBN 978-85-380-1421-8.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 222 p. ISBN 978-85-363-0308-6.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRASIL. <b>Saberes e práticas da inclusão</b> : desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Brasília: MEC, 2006. 116 p. (Saberes e práticas da inclusão) Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf</a> . Acesso em: 23 ago. 2022.
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue</b> : língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 833 p. ISBN 978-85-314-0669-0.
FERNANDES, S. <b>Educação de surdos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012. 144 p. ISBN 978-85-821-2013-2.
GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa?</b> crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 88 p. ISBN 978-85-793-4001-7.
STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b> . 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016. 146 p. ISBN 978-85-328-0778-6.

<b>Disciplina:</b>	Espanhol Instrumental	<b>EaD - Optativa</b>
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa</b>		
Língua Espanhola no contexto pessoal e profissional. História e origem da Língua Espanhola. Culturas espanhola e hispano americana. Leitura e análise de gêneros textuais em Língua Espanhola. Textos e vocabulário específico da área técnica. Noções de fonética e fonologia. Compreensão e produção oral e escrita.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
DUENAS, C. R.; HERMOSO, A. G. <b>Gramática del español lengua extranjera</b> . Madrid: Edelsa, 2011. 288 p. ISBN 978-84-771-1717-9.		
ENCINAR, A. <b>Uso interactivo del vocabulário</b> : comprensión oral y prácticas de conversación. Madrid: Edelsa, 2012. 192 p. ISBN 978-84-771-1978-4.		
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. <b>Señas</b> : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 1510 P. ISBN 978-85-782-7339-2.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ARAGÓN, M. C.; GILL, O. C.; BARQUERO, B. L. <b>Pasaporte A1</b> . Madrid: Edelsa, 2007. 168 p. ISBN 978-84-771-1393-5.		
CERVANTES, M. de. <b>Don Quijote de la Mancha (I)</b> . Madrid: Edelsa, 1995. 142 p. ISBN 978-84-771-1097-2.		
GONZÁLEZ, P. V; RÓN, M. <b>Como dizer tudo em espanhol em viagens</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 192 p. ISBN 978-85-352-4920-0.		
HERMOSO, A. G. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b> . Madrid: Edelsa, 1997. 296 p. ISBN 978-84-771-1177-1.		
MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 432p. ISBN 978-85-021-3248-1.		

<b>Disciplina:</b>	Bioclimatologia e Bem-estar Animal	<b>EaD - Optativa</b>
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa</b>		
Fatores ambientais na produção animal; sistemas e práticas de produção animal associadas ao bem-estar; comportamento animal; técnicas de bem-estar para abate; legislação.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. <b>Comportamento e bem-estar de animais domésticos</b> . 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 452 p. ISBN 978-85-204-2792-7.		



GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais**: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 336 p. ISBN 978-85-325-2519-2.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar de animais**: a importância do manejo adequado para animais de produção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 311 p. ISBN 978-85-836-6064-4.

#### Bibliografia Complementar

BAËTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**: conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. ISBN 978-85-726-9393-6.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 528 p. ISBN 978-85-836-6063-7.

OLIVEIRA, A. F. M. *et al.* (orgs.). **Considerações do comportamento e bem-estar animal**: búfalos e peixes. Vitória: Edifes, 2021. 77 p. E-book. Disponível em: [https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/11\\_e\\_PDF\\_Considera%C3%A7%C3%B5es\\_do\\_comportamento\\_e\\_bem-estar\\_animal.pdf](https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/11_e_PDF_Considera%C3%A7%C3%B5es_do_comportamento_e_bem-estar_animal.pdf). Acesso em: 05 mar. 2024. ISBN 978-65-863-6194-0. (e-book).

PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195 p. ISBN 85-871-4419-7.

RUIZ, V. R. R. (org.). **Bem estar animal em diferentes espécies**. Ponta Grossa: Atena, 2019. 67 p. E-book. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/bem-estar-animal-em-diferentes-especies>. Acesso em: 05 mar. 2024. ISBN 978-85-724-7752-9. (e-book).

## 2º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>	Produção Animal II		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Avicultura de corte e de postura: raças e linhagens, reprodução, manejo, nutrição, sanidade, desempenho zootécnico, instalações e equipamentos, ambiência, produção de ovos, sistemas convencionais e agroecológicos de produção. Suinocultura: nutrição, manejo geral, porcas em gestação e lactação, reprodutores, instalações e equipamentos, destino e tratamento de resíduos, ambiência e controle sanitário para sistemas convencionais e de criação de suínos ao ar livre. Legislação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura</b> : manual prático de criação. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2020. 440 p. ISBN 9786555570038.			
PENTEADO, S. R. <b>Criação de galinha caipira</b> . Valinhos: Via Orgânica, 2021. 102 p. ISBN 9788590780001.			
PEREIRA, C. A. A. <i>et al.</i> <b>Manual de boas práticas na produção de frango</b> : implementação do Sistema de Segurança Alimentar HACCP. Ribeirão Preto: Agrobook, 2021. 204 p. ISBN 9789899017320.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANDREATTI FILHO, R. L. A. <i>et al.</i> <b>Doenças das Aves</b> . 3. ed. Campinas: Facta, 2020. 246 p. ISBN 9786599107900.			
RIBEIRO JUNIOR, V. <i>et al.</i> <b>Formulação de rações para suínos</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2020. 129 p. ISBN 9788583660927.			
MACARI, M. <i>et al.</i> <b>Produção de matrizes de frangos de corte</b> . Campinas: Facta, 2018. 524 p. ISBN 9788589327084.			
OELKE, C. A. (org.). <b>Suinocultura e avicultura</b> : do básico a zootecnia de precisão. Guarujá: Científica, 2021. 349 p. E-book. ISBN 978-65-87196-89-3. Disponível em: <a href="https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-89-3.pdf">https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-89-3.pdf</a> . Acesso em: 25 ago. 2023.			
RIBAS, J. C. R. (org.). <b>Suinocultura</b> : uma saúde e um bem-estar. Brasília: AECS/MAPA, 2020. 500 p. E-book. ISBN 9786586803303. Disponível em: <a href="https://cleandrodias.com.br/2020/wp-content/uploads/2020/11/Suinocultura-uma-saude-e-um-bem-estar-1.pdf">https://cleandrodias.com.br/2020/wp-content/uploads/2020/11/Suinocultura-uma-saude-e-um-bem-estar-1.pdf</a> . Acesso em: 25 ago. 2023.			

<b>Disciplina:</b>	Culturas Anuais		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			





Estudo das principais culturas anuais de clima tropical úmido e suas adaptações (milho, soja, arroz, feijão, mandioca): fenologia e botânica. Fatores edafoclimáticos: exigências de clima, solo e relevo. Manejo e tratos culturais. Colheita e comercialização.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, I. R.; SZARESKI, V. J.; NARDINO, M. (ed.). **Melhoramento e produção de sementes de culturas anuais**: soja, milho, trigo e feijão. [s. l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2018. 228 p. ISBN 978-61-397-3249-4.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. (ed.). **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. 920 p. Disponível em: <https://livrariaepamig.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Livro-101-Culturas-pgs-iniciais.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-997-6404-6.

PEDROSA, M. G. **Culturas anuais**. Brasília: NT Editora, 2014. 162 p. ISBN 978-85-841-6093-8.

#### Bibliografia Complementar

ANDRADE, A. T. *et al.* Desafios do Sistema Plantio Direto no Cerrado. **Informe agropecuário**. Belo Horizonte: EPAMIG v. 39, n. 302., 2018. p. 18-27 ISSN 0100-3364.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres. 1978. 531p.

FONSECA, E. M. S.; ARAÚJO, R. C. **Fitossanidade**: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Editora ÉRICA, 2014. 136 p. ISBN 978-85-365-1194-8.

MONQUERO, P. A. **Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas**. São Paulo: RIMA, 2014. 320 p. ISBN 978-85-765-6302-8.

PERESSIN, V. A. **Manejo integrado de plantas daninhas na cultura da mandioca**. Campinas: Editora Instituto Agronômico, 2011. 54 p ISBN 978-85-855-6422-3.

<b>Disciplina:</b>	Silvicultura		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Introdução à silvicultura: bens e serviços. Classificação dos extratos arbóreos. Implantação Florestal. Principais espécies da silvicultura do bioma amazônico. Tratamentos silviculturais e condução. Restauração florestal.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ARAÚJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, E. S. <b>Silvicultura</b> : conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. São Paulo: Editora Érica, 2015. 128 p. ISBN 978-85-365-1157-3.			
BRANCALION, P. H. S.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. <b>Restauração florestal</b> . Oficina de Textos, 2015. 432 p. ISBN 978-85-797-5019-9			
CARVALHO, J. P. F. <b>Silvicultura próxima da natureza</b> : conciliar economia e ecologia para uma silvicultura multifuncional, rentável e sustentável. 2. ed. Ribeirão Preto: Agrobook, 2021. 284 p. ISBN 978-98-989-2781-1.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. da. (org.). <b>Formação de povoamentos florestais</b> . Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2008. 109 p. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/131646/1/formacao-de-povoamento-florestais.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/131646/1/formacao-de-povoamento-florestais.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-892-8120-1.			
GALVÃO, A. P. M. (org.). <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais</b> : um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p. Disponível em: <a href="http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00065490.pdf">http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00065490.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 85-738-3081-6.			
LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 8. ed. São Paulo: Platarum, 2020. 384 p. ISBN 978-65-876-5500-0.			
SABOGAL, C. <i>et al.</i> <b>Silvicultura na Amazônia Brasileira</b> : avaliação de experiências e recomendações para implementação e melhoria de sistemas. Belém: CIFOR, 2006. 190 p. ISBN 979-24-4644-3. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/84873/1/SILVICULTURABrasileira.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/84873/1/SILVICULTURABrasileira.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023.			
SILVA, E. <b>Plantios florestais no Brasil</b> : critérios para avaliação e gestão ambiental. Viçosa: UFV, 2012. 39 p. (Série Didática). ISBN 978-85-726-9461-2.			



<b>Disciplina:</b>	Manejo Agroecológico de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Introdução ao manejo ecológico de Pragas e Doenças. Controle ecológico de pragas e doenças. Práticas para o manejo ecológico de pragas e doenças. Estratégias de manejo de pragas. Defensivos agrícolas naturais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS ATRAVÉS DO MANEJO DE AGROECOSSISTEMAS. Brasília: MDA, 2007. 33p. NEVES, W. S. <b>Práticas agroecológicas para o manejo de doenças de plantas</b> . Belo Horizonte: EPAMIG, 2020. 40 p. Disponível em: <a href="https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/PRATICAS%20AGROECOLOGICAS%20PARA%20O%20MANEJO%20DE%20DOENCAS%20DE%20PLANTAS.pdf">https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/PRATICAS%20AGROECOLOGICAS%20PARA%20O%20MANEJO%20DE%20DOENCAS%20DE%20PLANTAS.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-65-865-0003-5. PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico de pragas e doenças</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2016. 144 p. ISBN 978-85-774-3286-8.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CARVALHO, L. B. <b>Plantas daninhas</b> . Lages: Leonardo Bianco de Carvalho, 2013. 82 p. Disponível em: <a href="https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_planta_sdaninhas.pdf">https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_planta_sdaninhas.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-912-7122-1. PROJETO agricultura familiar, agroecologia e mercado - AFAM. <b>Agroecologia e Manejo integrado de “pragas” e doenças</b> . Ceará: AFAM, 2010. n. 6. Disponível em: <a href="https://jbb.ibict.br/bitstream/1/600/1/2010%20Agroecologia.pdf">https://jbb.ibict.br/bitstream/1/600/1/2010%20Agroecologia.pdf</a> . Acesso em: 06 ago. 2023. GOOTI, I. A. <i>et al.</i> <b>Entomologia aplicada à agronomia</b> . Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 192 p. Disponível em: <a href="http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201901/INTERATIVAS_2_0/ENTOMOLOGIA_APLICADA_A_AGRONOMA/U1/LIVRO_UNICO.pdf">http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201901/INTERATIVAS_2_0/ENTOMOLOGIA_APLICADA_A_AGRONOMA/U1/LIVRO_UNICO.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-522-1380-2 HALFELD-VIEIRA, B. A. H. <i>et.al.</i> <b>Defensivos agrícolas naturais: uso e perspectivas</b> . Brasília: EMBRAPA, 2016. 853p. E-book. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153291/1/2016LV01-1.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153291/1/2016LV01-1.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-7035-642-0. (e-book.). PICANÇO, M. C. <b>Manejo integrado de pragas</b> . Viçosa: UFV, 2010. 146 p. Disponível em: <a href="https://www.ica.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/06/apostila_entomologia_2010.pdf">https://www.ica.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/06/apostila_entomologia_2010.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023.			

<b>Disciplina:</b>	Produtos Florestais Não Madeireiros		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
A relação sociedade x ambiente e a produção e consumo de bens e serviços dos recursos em florestas tropicais. Extrativismo versus manejo sustentado dos recursos florestais. Conceitos e classificações dos produtos florestais não madeireiros (PFNM). Principais espécies e produtos obtidos. Tendências do uso múltiplo dos recursos florestais. Manejo, sustentabilidade ecológica e viabilidade econômica de produtos da sociobiodiversidade. Certificação e Legislação. Comercialização de PFNM.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MACHADO, F, S. <b>Manejo de produtos florestais não madeireiros</b> : um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco: PESACRE e CIFOR, 2008. Disponível em: <a href="https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/Produ%C3%A7%C3%A3o_e_Uso_Sustent%C3%A1vel/Manejo_de_Produtos_Florestais_n%C3%A3o_Madeirairos.pdf">https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/Produ%C3%A7%C3%A3o_e_Uso_Sustent%C3%A1vel/Manejo_de_Produtos_Florestais_n%C3%A3o_Madeirairos.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-908-2170-0. PINTO, A. <i>et al.</i> (org.). <b>Boas práticas para manejo florestal e agroindustrial de produtos florestais não madeireiros</b> : açaí, andiroba, babaçu, castanha-do-brasil, copaíba e unha de gato. Belém, PA: Imazon; Manaus, AM: Sebrae-AM, 2010. 180 p. Disponível em:			



<https://amazon.org.br/PDFamazon/Portugues/livros/BoasPraticasManejo.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-862-1232-1.

WADT, L. H. de O. *et al.* (ed.) **Produtos florestais não madeireiros: guia metodológico da Rede Kamukaia**. Brasília: EMBRAPA, 2017. 133 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1079041/1/cpafr-lv-pfnm-17919.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-703-5681-9.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Bioeconomia da floresta: a conjuntura da produção florestal não madeireira no Brasil**. Brasília: MAPA/SFB, 2019. 84p. Disponível em: [https://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/4592/mod\\_data/content/22320/Projeto\\_Bioeconomia\\_da\\_Floresta\\_rafael\\_06032020\\_3\\_web.pdf](https://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/4592/mod_data/content/22320/Projeto_Bioeconomia_da_Floresta_rafael_06032020_3_web.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-799-1132 -3.

EVANGELISTA, E. V. (org.) **Produtos florestais não madeireiros: tecnologia, mercado, pesquisas e atualidades**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. Disponível em: <http://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-89826-39-2.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-65-89-82639-2.

MONTEIRO, M. J. S. **Produtos florestais não madeireiros: as comunidades e a sustentabilidade do desenvolvimento**. Curitiba: Editora Appris, 2021. 171 p. ISBN 97865-582-0877-8.

SHANLEY, P. ; MEDINA, G. (ed.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. Disponível em: [https://www.cifor.org/publications/pdf\\_files/Books/BShanley0501.pdf](https://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BShanley0501.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 85-88808-02-1.

SIVIEIRO, A. *et al.* (org.). **Etnobotânica e botânica econômica do Acre**. Rio Branco: Edufac, 2016. 410 p. E-book. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/etnobotanica.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN: 978-85-8236-027-9. (e-book).

<b>Disciplina:</b>	Uso e Conservação do Solo		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Uso sustentável do solo nas atividades agropecuárias. Atributos físicos e a conservação do solo. Dinâmica da matéria orgânica. Erosão. Classes de capacidade de uso. Manejo do solo.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b> . 10. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 392 p. ISBN 978-85-274-0980-3.			
LEPSCH, I. F. <b>19 lições de pedologia</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021. 310 p. ISBN 978-65-862-3526-5.			
PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b> . São Paulo: Nobel, 2017. 552 p. ISBN 978-85-213-0004-5.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BERTOL, I.; MARIA, I. C. de; SOUZA, L. da S. (ed.). <b>Manejo e conservação do solo e da água</b> . Viçosa: SBCS, 2019. 1355 p. ISBN 978-85-865-0425-9.			
LEPSCH, I. F. <i>et al.</i> (ed.). <b>Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso</b> . Viçosa: SBCS, 2015. 170 p. ISBN 978-85-865-0412-9.			
PES, L. Z; GIACOMINI, D. A. <b>Conservação do solo</b> . Santa Maria: UFSM, 2017. 69 p. Disponível em: <a href="https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf">https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-945-0024-3.			
TRIGUEIRO, R. de M. <b>Ciência do solo: física e conservação do solo e água</b> . Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 192 p. Disponível em: <a href="http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201901/INTERATIVAS_2_0/CIENCIA_DO_SOLO_FISICA_E_CONSERVACAO_DO_SOLO_E_AGUA/U1/LIVRO_UNICO.pdf">http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201901/INTERATIVAS_2_0/CIENCIA_DO_SOLO_FISICA_E_CONSERVACAO_DO_SOLO_E_AGUA/U1/LIVRO_UNICO.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-522-1366-6.			
WADT, P. G. S. (ed.). <b>Manejo do solo e recomendação de adubação para o estado do Acre</b> . Rio Branco: EMBRAPA, 2005. 635 p. Disponível em: <a href="http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00077710.pdf">http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00077710.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 85-99190-01-6.			





<b>Disciplina:</b>	Política e Legislação Agroambiental	<b>EaD</b>	
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Legislação ambiental: histórico e evolução. O Código Florestal e o uso de Espaços Territoriais Especialmente Protegidos. Licenciamento ambiental de atividades agropecuárias. Certificação de produtos orgânicos. Políticas voltadas à promoção da agroecologia e da agricultura familiar. Política agrária.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
GANEM, R. S. <i>et al.</i> (org.). <b>Legislação sobre meio ambiente:</b> clima e água. 6. ed. Brasília: Edições Câmara, 2019. 207 p. E-book. Disponível em: <a href="https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/37679/clima_agua_vol2_6ed.pdf?sequence=25&amp;isAllowed=y">https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/37679/clima_agua_vol2_6ed.pdf?sequence=25&amp;isAllowed=y</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-402-0742-4. (Série legislação ; n. 142. e-book). TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T.; TRENNEPOHL, N. <b>Infrações ambientais.</b> 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023. 536 p. ISBN 978-65-260-0398-5. VIEIRA, J. L. (org.) <b>Código florestal e legislação complementar.</b> 2. ed. São Paulo: Edipro, 2019. 272 p. ISBN 978-85-521-0082-9.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. <b>Guia prático Sistemas Participativos de Garantia (SPG) para produção e comercialização de produtos orgânicos.</b> Série Agricultura familiar: boas práticas replicáveis de comercialização de produtos da sociobiodiversidade e agroecologia. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: <a href="http://www.ipam.org.br/Guia-SPG-vFinal_web.pdf">Guia-SPG-vFinal_web.pdf</a> (ipam.org.br). Acesso em: 09 set. 2023. DANTAS, S. F.; FREITAS, H. E. C. D. S. <b>Passo a passo para certificação orgânica por auditoria.</b> Natal: SEBRAE/RN, 2020. 24 p. Disponível em: <a href="http://www.sebrae.com.br/EBOOK_Certificacao_Organica_final.pdf">EBOOK_Certificacao_Organica_final.pdf</a> (sebrae.com.br). Acesso em: 11 set. 2023. (e-book). MATTOS NETO, A. J. <b>Curso de direito agroambiental brasileiro.</b> São Paulo: Saraiva, 2018. 416 p. ISBN 978-85-472-3322-8. SPINOSA, W. <i>et al.</i> (org.). <b>Cadeia produtiva de alimentos e produtos orgânicos.</b> Londrina: UEL, 2018. 110 p. E-book. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/ccca/dcta/pages/arquivos/Livro%20Org%C3%A2nicos.pdf">http://www.uel.br/ccca/dcta/pages/arquivos/Livro%20Org%C3%A2nicos.pdf</a> . Acesso: 23 ago. 2023. ISBN 978-85-784-6475-2. (e-book). TRENNEPOHL, T. <b>Manual de direito ambiental.</b> 10. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. 480 p. ISBN 978-65-536-2685-0.			

<b>Disciplina:</b>	Tecnologia de Produtos Agroecológicos	<b>EaD</b>	
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Introdução à tecnologia de alimentos agroecológicos. Composição química dos alimentos. Noções básicas de microbiologia e sua importância para os alimentos. Controle de qualidade: boas práticas de fabricação e procedimentos operacionais padronizados. Métodos de conservação. Tecnologia e processamento dos principais produtos de origem vegetal e animal.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. <b>Pós-colheita de frutos e hortaliças:</b> fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2019. ISBN 978-85-876-9227-6. FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos:</b> princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Editora Artmed, 2018. 944 p. ISBN 978-85-827-1525-3. ROSSI, G. A. M. <b>Qualidade, tecnologia e inspeção de carnes.</b> São Paulo: Medvet, 2022. 348 p. ISBN 978-65-874-4224-2.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BELOTI, V. <b>Leite:</b> obtenção, inspeção e qualidade. Londrina: Editora Planta, 2015. 417 p. ISBN 978-85-991-4407-7. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. <b>Princípios de tecnologia de alimentos:</b> Princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. 512 p. ISBN 978-85-213-1382-3. GONÇALVES, A. A. <b>Tecnologia do pescado:</b> ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu. 2021. 692 p. ISBN 978-65-558-6161-7.			



KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 320 p. ISBN 978-85-277-1815-8.  
PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. **Boas práticas na manipulação de alimentos.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012. 96 p. ISBN 978-85-745-8314-3.

### 3º PERÍODO

<b>Disciplina:</b>	Horticultura		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Sistemas de cultivos de frutas e hortaliças baseado em princípios agroecológicos. Classificação de frutas e hortaliças. Propagação. Produção de mudas. Técnicas de enxertia. Instalações de hortas e implantação de pomares. Práticas culturais. Manejo e controle de plantas invasoras, pragas e doenças. Ciclo cultural das plantas hortícolas e colheita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.</b> 3. ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p. ISBN 978-85-726-9313-4. PENTEADO, S. R. <b>Fruticultura orgânica: formação e condução.</b> 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 309 p. ISBN 978-85-620-3212-7. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de horticultura orgânica.</b> 3. ed. Viçosas: Aprenda Fácil, 2014. 837 p. ISBN 978-85-836-6039-2.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARAÚJO NETO, S. E.; FERREIRA, R. L. F. Produção orgânica de frutas e hortaliças. <i>In</i> : SANTOS, R. C.; SIVIERO, A. (org.) <b>Agroecologia no Acre.</b> Rio Branco: Editora IFAC, 2015. capítulo 21, 463-478 p. Disponível em: <a href="https://web.ifac.edu.br/cvtagroecologia/wp-content/uploads/sites/40/2014/04/AGROECOLOGIA_NO_ACRE_LIVRO_COMPLETO_cd.pdf">https://web.ifac.edu.br/cvtagroecologia/wp-content/uploads/sites/40/2014/04/AGROECOLOGIA_NO_ACRE_LIVRO_COMPLETO_cd.pdf</a> . Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN 978-85-654-0208-8. GOMES, R. P. <b>Fruticultura brasileira.</b> 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p. ISBN 978-85-213-0126-4. LIZ, R. S.; CARRIJO, O. A. <b>Substratos para produção de mudas e cultivo de hortaliças.</b> Brasília, DF: EMBRAPA Hortaliças, 2008. 88 p. Disponível em: <a href="http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/109196/1/CNPH-SUBST.-PARA-PROD.-DE-MUDAS-E-CULT.-DE-HORT.-08.pdf">http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/109196/1/CNPH-SUBST.-PARA-PROD.-DE-MUDAS-E-CULT.-DE-HORT.-08.pdf</a> . Acesso em: 31 jul. 2020. ISBN 978-85-864-1314-8. LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. (ed.) <b>Embalagens para comercialização de hortaliças e frutas no Brasil.</b> Brasília: EMBRAPA Hortaliças, 2009. 256 p. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86114/1/Proci-09.00428.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86114/1/Proci-09.00428.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-864-1318-6. PENTEADO, S. R. <b>Enxertia e podas de frutíferas: como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras.</b> Valinhos: Via Orgânica, 2010. 192 p. ISBN 978-85-613-4802-1.			

<b>Disciplina:</b>	Extensão Rural		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Introdução à Extensão Rural. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e a Nova ATER. A Extensão Rural e o Desenvolvimento Sustentável. Agroecologia no âmbito da ATER. Metodologias na ATER: métodos, formas e práticas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BALEM, T. A. <b>Extensão e desenvolvimento rural.</b> Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 123 p. Disponível em: <a href="https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/livros/EXTENSAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20RURAL%20APOSTILA.pdf">https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/livros/EXTENSAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20RURAL%20APOSTILA.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-635-7386-5. CAPORAL, F. R. (coord.). <b>Extensão rural e agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível.</b> Brasília: MDA, 2007. 398 p. Disponível em:			



<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/livros/EXTENSAO%20RURAL%20E%20AGROECOLOGIA%20TEMAS%20SOBRE%20UM%20NOVO%20DESENVOLVIMENTO%20RURAL%20NECESSARIO%20E%20POSSIVEL.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.  
SILVA, R. C. **Extensão rural**. São Paulo: Editora Érica, 2013. 120 p. ISBN 978-85-365-0627-2.

#### Bibliografia Complementar

CALDAS, N. V.; ANJOS, F. S. dos. **Extensão Rural: um manual para alunos de graduação**. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. 148 p. E-book. Disponível em: [https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7100/Extens%C3%A3o\\_rural.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7100/Extens%C3%A3o_rural.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-65-864-4054-6.

RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G.; BARROS, A. A. F. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, 2013. 58 p. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/pdf/ipa-manualdemetodologia.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023. ISSN 2318-7352. (IPA. Coleção Extensão Rural, 3).

ROMANIELLO, M. M.; ASSIS, T. R. de P. **Extensão rural e sustentabilidade: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2015. 114 p. disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4128960/mod\\_resource/content/0/Extens%C3%A3o-rural-E-sustentabilidade%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4128960/mod_resource/content/0/Extens%C3%A3o-rural-E-sustentabilidade%20%281%29.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Caderno de boas práticas de ATER: 2015**. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2016. 153 p. Disponível em: <http://www.agraer.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caderno-de-Boas-Praticas-de-Ater.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-835-4012-0.

SILVA, A. P. G. da. **Planejando e executando o dia de campo**. Recife: Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, 2013. 38 p. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/arquivos/paginas/3-ipa-planejandoeexecutando.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023. ISSN 2318-7352. (IPA. Coleção Extensão Rural, 1).

<b>Disciplina:</b>	Desenvolvimento de Produtos Agroecológicos		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Agroindústrias familiares rurais. Sistemas de produção e controle de alimentos orgânicos de origem vegetal. Sistema de certificação. Legislação. Processo de geração, seleção e desenvolvimento de novos produtos. Noções de embalagem e rotulagem de produtos agroecológicos. Noções de análise sensorial. Ferramentas auxiliares do processo de desenvolvimento. Novas tecnologias e tendências. Inovação. Registro de patentes e produtos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b> . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2021. ISBN 978-85-970-2545-3.			
MARCHIORI, D. M. L; CARVALHO, A. M. <b>Sistemas alimentares e alimentação sustentável</b> . Santana de Parnaíba, SP: Editora Manole. 2022. 240 p. ISBN 978-65-557-6342-3.			
TEIXEIRA, E. M. <i>et al.</i> <b>Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial</b> . São Paulo: Editora Érica, 2015. 136 p. ISBN 978-85-365-1159-7.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DUTCOSKY, S. D. <b>Análise sensorial de alimentos</b> . 5. ed. Curitiba: PUCPress, 2019. 540 p. Disponível em: <a href="https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf">https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-549-4547-3.			
KEELEY, L. <i>et al.</i> <b>Dez tipos de inovação: a disciplina de criação de avanços de ruptura</b> . São Paulo: DVS editora, 2015. 280 p. ISBN 978-85-828-9084-4.			
REIS, A. C. F. <b>Marcas, patentes e propriedade industrial</b> . São Paulo: Editora Rumo Jurídico. 2022. 684 p. ISBN 978-85-671-2025-6.			
SÁ, D. <i>et al.</i> <b>Desenvolvendo novos produtos: conceito, etapas de criação</b> . Editora Curitiba: Intersaberes, 2017. 230 p. ISBN 978-85-597-2294-9. (Série Marketing ponto a ponto)			
SANTOS, A. <b>Rotulagem nutricional em tópicos: guia de leitura e uso da legislação</b> . Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2022. ISBN 978-85-518-3488-6.			





<b>Disciplina:</b>	Sistemas Agroflorestais		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Sistemas Agroflorestais: introdução, aspectos ecológicos, socioculturais e econômicos. Classificação. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de SAF's. Sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COELHO, G. C. <b>Sistemas agroflorestais</b> . São Paulo: Rima, 2012. 204 p. ISBN: 978-85-765-6243-6. LOMBARDI, A. C. (org.). <b>Agrofloresta e a prática agroecológica</b> . São Paulo: Expressão popular, 2022. 152 p. ISBN 978-65-589-1058-6. SCHWERTZ, F.; CARON, B. O.; ELLI, C. E. F. (org.). <b>Sistemas agroflorestais: resultados, aplicações e desafios</b> . Lavras: UFLA, 2022. 101 p. Disponível em: <a href="http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/50499/1/Sistemas%20agroflorestais%20-%20Resultados%2c%20aplica%c3%a7%c3%b5es%20e%20desafios.pdf">http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/50499/1/Sistemas%20agroflorestais%20-%20Resultados%2c%20aplica%c3%a7%c3%b5es%20e%20desafios.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-65-865-6123-4.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARMANDO, M. S. <i>et al.</i> <b>Agrofloresta para agricultura familiar</b> . Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2002. 11 p. Disponível em: <a href="https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/184803/1/ct016.pdf">https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/184803/1/ct016.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISSN 1516-4349. (Circular Técnica, 16) MICOLLIS, A. <i>et al.</i> <b>Restauração ecológica com sistemas agroflorestais: como conciliar conservação com produção opções para o cerrado e a caatinga</b> . Brasília: Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal, 2016. 266 p. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/161912/1/ICRAF-SAFs-Cerrado-e-Caatinga.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/161912/1/ICRAF-SAFs-Cerrado-e-Caatinga.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN: 978-85-632- 8818-9. NAPPO, M. E.; OLIVEIRA NETO, S. N.; MATOS, P. H. V. <b>Sistemas agroflorestais</b> . 2. ed. Brasília: Editora LK, 2012. 84 p. ISBN 978-85-777-6157-9. OLIVEIRA NETO, S. N. <i>et al.</i> (org.). <b>Sistema agrossilvipastoril: integração, lavoura, pecuária e floresta</b> . Viçosa, Sociedade de investigações florestais, 2010. 190 p. Disponível em: <a href="http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3307/Livro_Sistema-agrossilvipastoril-Polo-SIF.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3307/Livro_Sistema-agrossilvipastoril-Polo-SIF.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a> . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-891-1905-04. PENEIRO, F. M. <i>et al.</i> <b>Apostila do educador agroflorestal: introdução aos sistemas agroflorestais</b> . Rio Branco: UFAC, 2022. 76 p. Disponível em: <a href="https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/Produ%C3%A7%C3%A3o_e_Uso_Sustent%C3%A1vel/apostila-do-educador-agroflorestal.pdf">https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/Produ%C3%A7%C3%A3o_e_Uso_Sustent%C3%A1vel/apostila-do-educador-agroflorestal.pdf</a> . Acesso em: 30 ago. 2023.			

<b>Disciplina:</b>	Gestão da Propriedade Rural		<b>EaD</b>
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Conceitos de gestão da propriedade rural. Noções gerais de administração rural. Funções da administração rural. Conceitos de custos, receita e lucro da produção agrícola. Crédito rural. Noções de planejamento e elaboração de plano de negócio rural.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARDOSO, H. M. da C. <b>Guia da gestão rural: gestão da informação, econômico-financeira e tributária a seu alcance</b> . 2. ed. Barueri: Atlas, 2022. 112 p. ISBN 978-65-597-7209-4. SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T. (org.). <b>Gestão social e agricultura familiar: a construção e a materialidade de novas formas de administrar</b> . Mossoró, RN: EDUFERSA, 2018. 281 p. Disponível em: <a href="https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2019/02/gestao-social-agricultura-familiar001.pdf">https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2019/02/gestao-social-agricultura-familiar001.pdf</a> . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-85-575-7092-4. VAGULA, H.; VAGULA, D. G. L. <b>Empresa rural: gestão para iniciantes</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 165 p. ISBN 978-85-836-6120-7.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARAÚJO, M. J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 176 p. ISBN 978-85-970-1365-8.			



BARROS, G. S. C. *et al.* **Gestão de negócios agropecuários com foco no patrimônio**. São Paulo: Alínea, 2019. 120 p. ISBN 978-85-751-6873-8.

LEITE, B. *et al.* **Gestão da propriedade rural**. Brasília: IABS, 2017. 61 p. ISBN 978-85-644-7860-2. Disponível em: <http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Doc-tec-1-Gest%C3%A3o-da-Propriedade-Rural.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. **Administração da empresa rural: ambiente interno**. 3. ed. Brasília: SENAR, 2012. 144 p. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/140-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-AMBIENTE-INTERNO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-85-766-4053-0.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (org.). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 440 p. ISBN 978-85-714-4008-1.

<b>Disciplina:</b>	Produção Animal III		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Sistemas de produção com base agroecológica para bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura. Características morfológicas, raciais, alimentares e reprodutivas. Escrituração zootécnica. Manejo no contexto agroecológico. Principais instalações e equipamentos. Aspectos sanitários e profiláticos. Aspectos de ambiência na produção.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDRADE, C. M. S. <i>et al.</i> <b>Sistema Guaxupé</b> : modelo de intensificação sustentável da pecuária de corte baseado em pastagens permanentes de alta performance, ricas em leguminosas. Brasília: EMBRAPA, 2023. 87 p. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154467/1/27460.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154467/1/27460.pdf</a> . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-65-899-5788-1.			
D'IMPERIO, A. S. <b>Como iniciar, desenvolver e ganhar dinheiro com a criação de ovinos</b> . Curitiba: Appris, 2021. 197 p. ISBN 978-65-582-0447-3			
SALMAN, A. K. D.; PFEIFER, L. F. M. (ed.). <b>Pecuária leiteira na Amazônia</b> . Brasília: EMBRAPA, 2020. 399 p. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/220591/1/Cap1-lv-pec-leite.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/220591/1/Cap1-lv-pec-leite.pdf</a> . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-65-860-5657-0.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BARCELLOS, J. O. J. <i>et al.</i> <b>Bovinicultura de corte</b> : cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba, RS: Agrolivros, 2020. 422 p. v. 3. ISBN 978-65-992-3722-5.			
COTTA, L. <i>et al.</i> <b>Produção de leite com qualidade, o que precisamos saber?</b> São Carlos, SP: Editora Scienza, 2020. 53 p. E-book. Disponível em: <a href="https://familiadoleite.com.br/uploads/familiadoleite.com.br/e-book%20qualidade%20do%20leite.pdf">https://familiadoleite.com.br/uploads/familiadoleite.com.br/e-book%20qualidade%20do%20leite.pdf</a> . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-65-5668-004-0 (e-book).			
DINIZ, F. H. (ed.). <b>Desafios e perspectivas de jovens latino-americanos na sucessão familiar da atividade leiteira</b> . Brasília: EMBRAPA, 2019. 236 p. E-book. Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/209520/1/Livro-Fabio-Sucessao-2019-completo.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/209520/1/Livro-Fabio-Sucessao-2019-completo.pdf</a> . Acesso em: 21 ago. 2023. ISBN 9788570358271. (e-book).			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. <b>Caprinocultura</b> : criação e manejo de caprinos de leite. Brasília: SENAR, 2020. 96 p. Disponível em: <a href="https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/266_Caprinocultura_leite.pdf">https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/266_Caprinocultura_leite.pdf</a> . Acesso em: 25 ago. 2023. (Coleção SENAR, 266). ISBN 978-65-86344-03-5.			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. <b>Ovinocultura</b> : criação e manejo de ovinos de corte. Brasília: SENAR, 2019. 92 p. Disponível em: <a href="https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/265_Ovino_corte.pdf">https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/265_Ovino_corte.pdf</a> . Acesso em: 23 ago. 2023. (Coleção SENAR, 265). ISBN 978-85-7664-234-3.			

<b>Disciplina:</b>	Mecanização Agrícola		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Histórico da mecanização agrícola. Máquinas e motores. Funcionamento, manutenção, operação e regulagens de máquinas e implementos agrícolas. Planejamento da mecanização agrícola. Agricultura de precisão.			



Bibliografia Básica
COMETTI, N. N. <b>Mecanização agrícola</b> . Curitiba: LT, 2012. 160 p. ISBN 978-85-636-8735-7. QUEIROZ, D. M. <i>et al.</i> <b>Agricultura digital</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2022. 224 p. ISBN 978-65-862-3537-1. SILVA, R. C. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b> . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0643-2.
Bibliografia Complementar
BALASTREIRE, L. A. <b>Máquinas agrícolas</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310 p. ISBN 85-90062-71-6. MIALHE, L. G. <b>Máquinas agrícolas para plantio</b> . Campinas: Millennium, 2012. 623 p. ISBN 978-85-762-5260-3. MONTEIRO, L. de A.; SILVA, P. R. A. <b>Operação com tratores agrícolas</b> . Botucatu: Edição dos autores, 2009. 76 p. ISBN 978-85-909-5390-6. Disponível em: <a href="http://www.ufrij.br/institutos/it/deng/varella/Downloads/IT154_motores_e_tratores/Literatura/Livro%20opera%E7%E3o%20com%20tratores%20agr%EDcolas.pdf">http://www.ufrij.br/institutos/it/deng/varella/Downloads/IT154_motores_e_tratores/Literatura/Livro%20opera%E7%E3o%20com%20tratores%20agr%EDcolas.pdf</a> . Acesso em: 31 ago. 2023. REIS, A. V. <i>et al.</i> <b>Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes</b> . 3. ed. Pelotas: Independently Published, 2020. 330 p. ISBN 979-86-671-2797-0. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. <b>Tratores agrícolas: manutenção de tratores agrícolas</b> . 3. ed. Brasília: SENAR, 2011. 188 p. Disponível em: <a href="https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/130-TRATORES-AGR%C3%8DCOLAS.pdf">https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/130-TRATORES-AGR%C3%8DCOLAS.pdf</a> . Acesso: 31 ago. 2023. (Coleção SENAR, 130). ISBN 978-85-76640-52-3.

<b>Disciplina:</b>	Tópicos em Infraestrutura Rural		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
Ementa			
Noções sobre as instalações rurais: equipamentos, materiais e técnicas de construção. Técnicas bioconstrutivas. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Noções sobre drenagem de terras agrícolas. Métodos e sistemas de irrigação. Equipamentos para medidas de distâncias. Métodos mais usados na determinação de áreas. Divisão de áreas.			
Bibliografia Básica			
LOPES NETO, J. P. <b>Construções e instalações rurais</b> . Brasília: NT Editora, 2017. 138 p. ISBN 978-85-841-6165-2. Disponível em: <a href="https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/arquivos/arquivosPorRange/000000740/texto/e8ae60bc004141a92c707e4546ee5edc.pdf">https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/arquivos/arquivosPorRange/000000740/texto/e8ae60bc004141a92c707e4546ee5edc.pdf</a> . Acesso em: 31 ago. 2023. MACHADO JÚNIOR, J. <b>Topografia e agricultura de precisão</b> . Recife: UFRPE, 2023. 315 p. E-book. Disponível em: <a href="https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/topografia/livros/TOPOGRAFIA%20E%20AGRICULTURA%20DE%20PRECISAO.pdf">https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/topografia/livros/TOPOGRAFIA%20E%20AGRICULTURA%20DE%20PRECISAO.pdf</a> . Acesso em: 22 ago. 2023. ISBN S978-65-00-59259-7. (e-book). PENTEADO, S. R. <b>Manejo da água e irrigação: aproveitamento da água em propriedades ecológicas</b> . 4. ed. Valinhos: Via Orgânica, 2019. 200 p. ISBN 978-85-907-8826-3.			
Bibliografia Complementar			
ABUNAHMAN, S. A. <b>Engenharia legal e de avaliações</b> . 5. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2022. 336 p. ISBN 978-65-862-3557-9. BASSO, J. <b>Propriedade rural produtiva: contexto, atualidade e perspectivas sob a ótica jurídica</b> . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. 428 p. ISBN 978-85-519-0474-9. POSSOBOM, L. <b>Tecnologia da construção com bambu: um modelo habitacional: aplicação projetual de técnicas bioconstrutivas</b> . [S. l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2019. 160 p. ISBN 978-61-396-3892-5. SILVA, J. R. M.; BAESSO, M. M. <b>Sistema de navegação por satélite (GNSS): fundamentos e aplicações práticas</b> . Curitiba: CRV, 2014. 42 p. ISBN 978-858-04-2865-0. TUBELIS, A. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b> . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 245 p. ISBN 978-85-836-6103-0.			



## 6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os quadros 1 e 2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso.

Quadro 01- Corpo Docente.

Nome	Formação Inicial	Titulação	Regime de Trabalho
Abib Alexandre de Araújo	Engenharia Agrônômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	DE
Adriano Melo de Queiroz	Engenharia Agrônômica	Mestre em Ciência Animal	DE
Alan da Silva Saldanha	Licenciatura em Artes Cênicas	Mestre em Artes Cênicas	DE
Alexandre Alves de Souza	Licenciatura em Química	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	DE
Amélia Maria Lima Garcia	Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	DE
Antony Evangelista de Lima	Engenharia de Pesca	Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura	DE
Bartolomeu Lima da Costa	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Benedito Claudio Belon	Engenharia de Agrimensura	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	DE
Bruno Ferreira de Araújo	Licenciatura em Física	Mestre em Ensino de Física	DE
Camila de Lima Faustino	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora Biologia das Interações Orgânicas	DE
Carpergiani Maia Costa	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Teologia	DE
Charle Ferreira Crisóstomo	Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciências, com ênfase em Biodiversidade e Saúde	DE
Claiton Baes Moreno	Medicina Veterinária	Mestre em Ciências	DE
Cristiane Pontes da Silva	Administração de Empresas	Especialista em Gestão de Recursos Humanos	DE
David Mirele Alves Barros	Engenharia de Pesca	Especialização em MBA em Desenvolvimento Sustentável e Gestão de Negócios. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.	DE
Deborah Virgynia Cardoso de Freitas	Engenharia agrônômica	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Djameson Oliveira da Silva	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialista em Segurança da Informação	DE
Fábio Soares Pereira	Licenciatura em Física	Doutor em Educação em Ciências e Matemática	DE
Genildo Cavalcante Ferreira Júnior	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutor em Química e Biotecnologia	DE
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Engenharia de Alimentos	Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Hévea Monteiro Maciel	Engenharia de Pesca	Doutora em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	DE
Ivina Zuleide Gonçalves de Souza Freitas	Engenharia Florestal	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Jânio Carlos Ramos Teixeira	Licenciatura e Bacharelado em Música	Mestre em Ensino Profissional e Tecnológico	DE
Jardely de Oliveira Pereira	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	DE
Jefferson Henrique Tiago Barros	Engenharia de Alimentos	Doutor em Tecnologia de Alimentos	DE
Jefferson Viana Alves Diniz	Medicina Veterinária	Doutor em Biotecnologia Animal	DE
Joana de Oliveira Dias	Ciências Biológicas com Bacharelado em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
José Marlo Araújo de Azevedo	Engenharia agrônômica	Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia	DE
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Letras/Espanhol	Mestre em Letras	DE
Lilliane Maria de Oliveira Martins	Engenharia Florestal	Doutora em Ciências	DE
Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Saúde	DE
Maria Aparecida da Silva Costa Araújo	Bacharelado em Filosofia	Mestre em Teologia	DE
Maria Eliene Maia Braga Cândido	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	DE
Mário Jorge da Silva Fadell	Economia	Mestre em Economia Rural	DE
Matsunaga Paulo de Oliveira Sekiguchi	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	DE
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Engenharia Florestal	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Ricardo Bezerra Hoffmann	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor em Agronomia	DE
Ricardo de Souza Tamburini	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática	DE
Rosana Cavalcante dos Santos	Engenharia Agrônômica	Doutora em Agronomia	DE
Sandra Sales de Oliveira	Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura	Mestre em Linguagem e Identidade	DE
Valéria Rigamonte Azevedo de Assis	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia	DE
Willian Ramon Barbosa Bessa	Bacharelado em Sistemas de Informação	Mestre em Ciência da Computação	DE
Williane Maria de Oliveira Martins	Engenharia agrônômica	Doutora em Ciências	DE

Quadro 02- Corpo Técnico Administrativo em Educação.

Nome	Formação	Cargo	Regime de Trabalho
Alysson Silva	Engenharia Agrônômica.	Técnico em	40h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Cavalcante de Albuquerque	Especialista em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Sustentável	Agropecuária	
Antônia dos Santos Silva Carvalho	Licenciatura em Letras. Especialista em recursos Humanos	Secretário Executivo	40h
Caroline de Souza Bonfim	Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialista em Educação especial	Técnico de Laboratório	40h
Claudia Nazaré Dias Pereira	Bacharelado em Contabilidade	Técnico em Contabilidade	40h
Cleilson Rezende da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialista em Educação especial	Técnico de Laboratório	40h
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Educação Inclusiva. Mestre em Educação	Pedagogo	40h
Elisabet Alfonso Peixoto	Licenciatura em Biologia. Mestre em Ciências de Alimentos	Técnico de Laboratório	40h
Francisco Charles Bezerra dos Santos	Engenharia Agrônômica. Doutor em Biologia Parasitária	Técnico em Agropecuária	40h
Iolanda Lourdes Ribeiro	Bacharelado em Psicologia. Mestre em Psicologia	Psicólogo	40h
Jackson Pinto da Silva	Tecnólogo em Rede de Computadores. Especialista em Computação Forense. Especialista em Redes de Computadores. Especialista em Desenvolvimento de Software e Infraestrutura	Técnico de Laboratório de Informática	40h
Jéssica Lima Nascimento	Bacharelado em Biblioteconomia. Especialista em Letramento Informacional	Bibliotecário	40h
Jefferson Silva dos Santos	Tecnólogo em Gestão Pública. Especialista em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Jocicleide Bessa da Silva	Licenciatura em Geografia. Especialista em Geoprocessamento	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Luciene de Almeida Barros Pinheiro	Licenciatura em Pedagogia. Mestre em Ensino Tecnológico	Pedagogo	40h
Maria Elisângela Sampaio de Farias	Licenciatura em Letras. Especialista MBA em Gestão de Pessoas. Especialista em Educação à Distância	Assistente de Biblioteca	40h
Richarly da Costa Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	Técnico de Laboratório	40h
Rodiney da Costa Rola	Tecnólogo em Sistemas para a Internet	Técnico de Laboratório de Informática	40h
Sandro Vargas de Mesquita	Bacharelado em Administração de Empresas. Licenciatura em Educação Física. Especialista em Administração Pública	Administrador	40h
Schumacher Andrade Bezerra	Engenharia Agrônômica. Mestre em Agronomia: Produção Vegetal	Técnico em Agropecuária	40h
Marta Barroso da Silva	Bacharelado em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Taita Lima do Nascimento	Bacharelado em Serviço Social. Mestre em Ensino	Assistente Social	40h
Tanayra Feitosa Rocha	Ensino Médio	Assistente de Aluno	40h
Wesley Cristian Queiroz Dávila	Bacharelado em Administração de Empresas	Auxiliar em Administração	40h



## 7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC-CBS oferece aos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia uma estrutura que proporciona desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O quadro 03 apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia. Os quadros 04 e 05 apresentam as unidades e laboratórios de ensino, e equipamentos, respectivamente.

Quadro 03 – Estrutura física do Campus Rio Branco Baixada do Sol.

<b>Espaço físico geral</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula com 40 cadeiras, ar condicionado, quadro e projetor multimídia	07
Sala da diretoria geral	01
Sala da coordenação administrativa	01
Sala da coordenação técnico pedagógica (COTEP)	01
Sala da diretoria de ensino, pesquisa e extensão	01
Sala da assistência estudantil	01
Sala da coordenação de gestão de pessoas (COGEP)	01
Sala de coordenações de cursos	01
Sala de registro escolar	01
Sala dos professores	01
Sala de DATACENTER	01
Biblioteca	01
Auditório	01
Banheiros	15
Almoxarifado	01
Área de Serviço	01
Área de alimentação	01

Quadro 04 – Unidades e Laboratórios de ensino.

<b>Unidades e Laboratórios de ensino</b>	<b>Quantidade</b>
Laboratório de informática	01
Laboratório de análises de solos	01
Laboratório de tecnologia de alimentos	01
Laboratório multidisciplinar (biologia e química)	02
Sala instrumental	01
Unidades didáticas de produção animal	01
Unidade didática de beneficiamento agroindustrial (Trailer de processamento de pescado)	01
Unidades didáticas de produção vegetal	01
Laboratório de processamento de ração	01
Laboratório de mecanização agrícola	01
Laboratório de biologia/ecologia*	01
Laboratório de desenho técnico**	01
Laboratório de biologia animal e vegetal***	01



- \* Laboratório de biologia/ecologia será utilizado do Campus Rio Branco.  
\*\* Laboratório de desenho técnico será utilizado do Campus Rio Branco.  
\*\*\* Laboratório de biologia animal e vegetal será utilizado do Campus Sena Madureira.

Quadro 05 – Equipamentos para os laboratórios.

Unidades e Laboratórios de ensino	Quantidade
Agitador de peneiras	3
Agitador de tubos	1
Aparelho casagrande elétrico	3
Aparelho GPS	4
Aquários (vidro)	3
Autoclave Vertical Sem Pedal, 50 Litros, CA-50	1
Bacia plástica para alimentos	10
Balança de precisão 15 kg	1
Balança determinadora de umidade, capacidade 210 g	3
Balança digital 150 kg	2
Balança eletrônica 50 kg - balança portátil	1
Balança eletrônica MODELO UX620H	1
Balança semi analítica 420 g	1
Balão volumétrico 100 ml	2
Balão volumétrico 500 ml	2
Banho Maria digital uma boca	1
Banho ultratermostatizado SL – 152/10	1
Banqueta para laboratório	6
Banqueta para laboratório, fixa alta	20
Boca de lobo	2
Bomba costal	1
Botijão criogênico	2
Bureta graduada com torneira	2
Cadinho/pinça/estojo para peso	1
Câmera digital Nikon	1
Capela exaustão de gases 10 m <sup>3</sup> /min (Acrílica)	1
Carro de mão	2
Centrífuga para laboratório - Tubos de 15 ml	1
Chapa aquecedora	1
Coifa industrial	1
Colorímetro	1
Condutivímetro micro portátil - NI CVP-BIV S:6060/1803	2
Condutivímetro: digital e portátil	2
Contador de colônias	1
Desidratador/defumador	1
Dessecador/silicagel/peso padrão em aço	1
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/10	1
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/5	1
Digestor para DQO - Marca TECNAL, Modelo TE-128/6	1
Disco para dessecador construído em porcelana	5
Dispensor de solos	1
Estação total	3
Estereomicroscópio binocular	3
Estufa bacteriológica	1
Estufa para secagem e esterilização com circulação e renovação de ar	3
Fogão industrial	1
Forno microondas, puxador e trava de segurança	1
Fotômetro	1



Freezer vertical	2
Geladeira vertical	2
Jogo de peneiras com armação	3
Lupas	4
Macro moinho do tipo facas	1
Mangueira siliconada	40
Máquina de filetar peixes	1
Máquina de gelo	1
Medidor de cloro flúor e ferro	1
Medidor de oxigênio dissolvido, sonda w	1
Medidor de pHmetro portátil digital	1
Medidor de umidade e condutividade do solo com haste de 20cm	1
Micro moinho do tipo facas	1
Microcomputador	31
Micropipeta	3
Micropipeta de volume variável	1
Microscopia. Microscópio biológico com câmera CCD colorida	1
Microscópio biológico binocular	4
Microscópio trinocular de grande	3
Mini serra	1
Modelador hambúrguer	1
Moedor de carne industrial	1
Monitor led 20 pol	1
Moto bomba monofásica	2
Multímetro digital	3
Nível automático	2
Nível laser rotativo horizontal, auto nivelador eletrônico e feixe prumo	10
Nível óptico automático	10
Notebook	8
Paquímetro digital	2
pHmetro AT 315	1
pHmetro de solo de bolso à prova d'água	1
Picareta	3
Placa aquecedora com dimensões 30x40cm	2
Projeter multimídia	9
Puçá para captura de alevinos	5
Puçá para captura de matrizes	5

## 8. REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA, 2012. 400 p. ISBN 978-85-774-3191-5.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 8 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 14 ago. 2021.





BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Delegacia Federal do Acre. **Relatório de execução:** projeto Acre de agricultura Orgânica. 2004. Rio Branco, AC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: **Ministério da Educação**, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 out. 2018.

CATÁLOGO Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2023. **Informa sobre a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio as instituições de ensino.** Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CAPORAL, R. F. (org.) **Agroecologia:** uma experiência no campo da complexidade. Brasília: [s.l.], 2009. 111p. ISBN 978-85-605-4838-5. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20-%20UMA%20CIENCIA%20DO%20CAMPO%20DA%20COMPLEXIDADE.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia.** Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/66727/1/Marco-referencial.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN: 85-7383-364-5.

FONSECA, M. F. de A. C. **A institucionalização do mercado de orgânicos no mundo e no Brasil:** uma interpretação. 2005. 476 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, agricultura e sociedade). Instituto de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/3727/2/2005%20-%20Maria%20Fernanda%20de%20Albuquerque%20Costa%20Fonseca.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE - IFAC. Resolução nº 12/CONSU/IFAC, de 21 de janeiro de 2020. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAC: PDI 2020-2024. Rio Branco: **IFAC**, 2021. Disponível em: [https://www.ifac.edu.br/o-ifac/planejamento-e-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi2020\\_2024.pdf/@@download/file/pdi-2020\\_2024.pdf](https://www.ifac.edu.br/o-ifac/planejamento-e-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi2020_2024.pdf/@@download/file/pdi-2020_2024.pdf). Acesso em: 31 ago. 2021.

LUDEWIGS, T. **Land-use decision making, uncertainty and effectiveness of land reform in Acre, Brazilian Amazon.** 2006, 333 f. Tese (Doutorado em Filosofia). Indianan: Indiana University, Indiana, 2006. Disponível em: <https://dlc.dlib.indiana.edu/dlc/bitstream/handle/10535/9934/ludewigs.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2023.

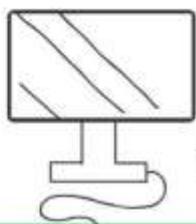
MENDES, R. **Aspectos da produção agroecológica no Baixo Acre.** 2008. 176 f. Dissertação. (Mestrado em Produção Vegetal). Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2008. Disponível em: <http://www2.ufac.br/ppga/menu/dissertacoes/dissertacoes-2/2008/roberval-mendes.pdf/view>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SIVIERO, A. ; ABREU, L. Desenvolvimento da agricultura orgânica no Acre. **Revista Brasileira de Agroecologia.** Rio de Janeiro, v. 4, n.2, 1812-1816 p. , nov. 2009. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/8420/5969>. Acesso em: 20 ago. 2023.



SIVIERO, A. *et al.* O consumo de produtos agroecológicos no Acre. **In:** CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46, 2008, Rio Banco. **Anais.** Piracicaba: SOBER, 2008. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148615/1/2008RA-004.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.





[www.ifac.edu.br](http://www.ifac.edu.br)

